

BS

BOLETIM
SALESIANO
525

Bimestral, Mar Abr '11
Revista da Família Salesiana



A Palavra de Deus

BASE DA RENOVAÇÃO PASTORAL DA IGREJA

“Vinde e Vede”

LEMA DO REITOR-MOR PARA 2011

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Março/Abril - 2011 n.º 525

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR E EDITOR

Alfredo Juvandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Catarina Barreto, João Sêco, Patrícia Vicente Madeira, Paulo Azadinho, Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António Gonçalves, Armindo Vaz, Basílio Gonçalves, Javier Valiente, João Lourenço, José Aníbal Mendonça, José Augusto Fernandes, José Pombo, Maria da Conceição Santos, Maria José Nogueira Pinto, Pascoal Chávez, Patrícia Vicente Madeira, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro, Capa: © Alfredo Juvandes

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Involgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
O Tesouro escondido
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
Bem-aventurada
Eusébia Palomino
Pascoal Chávez

6 CONTO
Ao dar também recebo
Ana Carvalho

8 IGREJA
Verbum Domini:
a centralidade
da Palavra de Deus
O Pe. João Lourenço
apresenta-nos a Exortação
apostólica pós-sinodal
Verbum domini do Papa
Bento XVI sobre a Palavra de
Deus na vida e na missão da
Igreja.

10 ENTREVISTA
“A Bíblia é o privilegiado
instrumento e o traço de
união das várias Igrejas
cristãs”
Entrevista a Armindo dos
Santos Vaz, sacerdote
Carmelita Descalço, Professor
de Sagrada Escritura na
Faculdade de Teologia da
Universidade Católica em
Lisboa e Presidente da
Associação dos Biblistas
portugueses.

14 EM FOCO
“Vinde e vede”
A superiora das Filhas de
Maria Auxiliadora, Irmã Maria

da Conceição Santos, ajuda-
-nos a interpretar o lema do
Reitor-Mor dos salesianos
para o ano 2011.

16 OPINIÃO
“A Leitora Real”
Maria José Nogueira Pinto

18 EDUCAÇÃO
Nascimento
do guião de vida
José A. Fernandes

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 FAMÍLIA

28 MUNDO

29 PROJECTO EUROPA

30 RETALHOS DA VIDA
A rotunda da Nacional 1
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Ele sorri
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



O Tesouro escondido

Amigo leitor,

Nem sempre os cristãos, ao longo dos tempos, deram a importância devida à Palavra de Deus como alimento diário da sua fé, como Palavra que ilumina o caminhar do peregrino em direcção à Meta: Jesus Cristo, Revelação de Deus Pai.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação *Dei Verbum*, expôs a genuína doutrina sobre a Revelação Divina, incentivando a uma leitura mais assídua e “à sua transmissão para que o mundo inteiro, ouvindo a mensagem da Salvação, acredite; acreditando, espere; esperando, ame” (n.º 1).

Em 2008, Bispos do mundo inteiro, reunidos em Sínodo, dedicaram-se à reflexão sobre a Palavra de Deus, de modo a actualizar e a avivar o espírito do Concílio Vaticano II, propondo linhas orientadoras para que a Palavra de Deus ocupe o seu verdadeiro lugar na vida dos crentes e na vida da Igreja. De toda a reflexão feita, e a pedido do próprio Sínodo, o Papa Bento XVI brindou-nos com a Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja.

Deste sentir da Igreja fazemos eco nesta edição do Boletim Salesiano colocando-o como tema central. Pela voz de especialistas é abordada a importância da Palavra de Deus na vida dos cristãos de hoje e é-nos



**AS SAGRADAS
ESCRITURAS
PERMANECEM
AINDA COMO
O GRANDE TESOURO
A DESCOBRIR**



apresentada, de forma sucinta, a *Verbum Domini*. Nesta, o Papa manifesta o desejo de “indicar algumas linhas fundamentais para uma descoberta, na vida da Igreja, da Palavra Divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a actividade eclesial” (n.º1).

Apesar de se constatar que há, cada vez mais, o interesse pela sua leitura orante, do mesmo modo se verifica que as Sagradas Escrituras permanecem ainda como o grande tesouro a descobrir. Através delas todo o cristão pode encontrar o Deus revelado por Aquele que é A PALAVRA do Pai sendo, por isso, o Caminho seguro. E se é um tesouro, não será louco quem não investe tudo para o encontrar?

Muitas são as propostas para que todo o crente possa saborear a PALAVRA, mergulhando no grande mistério de Deus que dá sentido ao mistério do próprio Homem. A PALAVRA interpela e impele à acção. Meditando-a, ela será, certamente, “Luz para os nossos passos”. ■



Bem-aventurada Eusébia Palomino (1899-1935)

A BEM-AVENTURANÇA DOS PEQUENOS. A VOCAÇÃO DE UMA FILHA DE MARIA AUXILIADORA.

Maria Auxiliadora, desde o primeiro encontro, marcou a história vocacional de Eusébia, como ela mesma conta: «Certo domingo, ao sairmos da igreja dos jesuítas (a famosa igreja da Clerencia, em Salamanca), onde tínhamos ido com muitas outras jovens para ouvir uma pregação, vi que estava a passar uma procissão e perguntei que procissão era aquela. Disseram-me que era a procissão de Maria Auxiliadora que saíra da casa dos Salesianos. Esperei, então, para ver. Quando chegou ao lugar onde eu me encontrava, a imagem parou diante de mim e, **ao ver Maria Auxiliadora, senti-me atraída por ela**. Ajoelhei-me e disse-lhe com grande fervor: **“Sabes, minha mãe, que aquilo que eu desejo é agradar-te, ser sempre tua e ser santa”**. E disse-o com tanto fervor que as lágrimas deslizavam pelo meu rosto. “Tu sabes, minha mãe, que, se eu pudesse e tivesse dinheiro, **entraria na vida religiosa**, para te servir melhor, mas sou muito pobre e nada possuo”. Entretanto, dentro de mim havia um sentimento muito forte: a consolação e a alegria que sentia faziam-me derramar lágrimas abundantes. Nem quinze dias se tinham

passado depois deste facto, quando me encontrei com as Salesianas e, ao entrar pela portaria, a Ir. Concepción Asencio acompanhou-me à capela. Logo ao entrar, deparei-me com a imagem de Maria Auxiliadora e, ao vê-la, senti um forte movimento interior, que nem sei explicar, e caí de joelhos a seus pés. Senti, então, dentro de mim, que ela me dizia: **“É aqui que te quero”**». As Filhas de Maria Auxiliadora decidiram pedir a colaboração de Eusébia nos serviços da comunidade. Esta aceita feliz da vida e começa logo a trabalhar: ajuda na cozinha, carrega a lenha, ocupa-se da limpeza da casa, estende a roupa no grande pátio, acompanha o grupo das estudantes à escola estatal e realiza outras tarefas na cidade.

O desejo secreto de Eusébia, de se consagrar inteiramente ao Senhor, inflama e preenche mais do que nunca toda a sua oração, todas as suas acções. Diz: “Se cumprir com diligência os meus deveres, agradarei à Virgem Maria e, um dia, conseguirei ser sua filha no Instituto”. Não ousa pedi-lo, devido à sua pobreza e falta de instrução; não se acha digna de tal graça: é uma congregação muito grande – pensa. A superiora visitadora, a quem se confiou, acolhe-a com maternal bondade e garante-lhe: “Não te preocupes com coisa nenhuma”. E, com alegria, em nome da madre-geral, decide admiti-la na congregação.

É destinada à casa de Valverde Del Camino, pequena cidade que na época contava 9 mil habitantes, no extremo sudoeste da Espanha, zona mineira da Andaluzia, nos limites com Portugal. No primeiro encontro, as jovens da escola e do oratório não escondem certa desilusão: a recém-chegada é uma figura bastante insignificante, pequena e pálida, nada bela, tem mãos grossas e, além disso, um nome nada bonito. Alegra-se por **“estar na casa do Senhor todos os dias da vida”**. Esta é uma situação de que o seu espírito se sente honrado e que revela puros sentimentos de amor. Entretanto, as meninas que frequentam a casa das irmãs são logo cativadas pelas narrações de factos missionários, ou da vida dos santos, ou de episódios de devoção mariana, ou de pequenas histórias sobre Dom Bosco, que recorda graças à memória feliz e sabe tornar atraentes e incisivas com a força do seu sentimento convicto, da sua fé simples. Às meninas, unem-se, pouco a pouco, as adolescentes mais difíceis, as jovens mais críticas e ricas, que descobrem naquela irmãzinha um fascínio inexplicável, uma irradiação de santidade que as transporta para uma realidade desconhecida. E já se fala explicitamente de santidade, mesmo fora do oratório.

Acorrem ao pátio, mostrando-se igualmente interessados, também os pais das oratorianas e outros adul-

tos, depois os jovens seminaristas em busca de conselhos. Alguns anos depois, muitas daquelas meninas estarão entre as postulantes de Barcelona – Sarriá. E a provincial, irmã Covi, fica surpreendida com tantas vocações: “Mas que estará a acontecer em Valverde?” Responderão que há ali uma cozinheira asmática que conta belas histórias às meninas. Depois, serão também os sacerdotes a recorrer àquela humilde irmã, desprovida de cultura teológica, mas com o coração cheio da sabedoria de Deus. Era, então, um florescer de factos, de histórias, que passavam de boca em boca. **Seminaristas, irmãs, sacerdotes, jovens, iam consultar a Ir. Eusébia sobre o seu próprio futuro**, mesmo enquanto estendia a roupa no quintal ou descascava batatas na cozinha. E ela, tranquila, aconselhava, predizia o futuro, encorajava uma vocação verdadeira ou desaconselhava uma que fosse falsa. E a quem lhe perguntasse como sabia aquelas coisas, respondia com uma pequena frase que Dom Bosco disse-ra muitas vezes: “Sonhei”.

Tudo, na Ir. Eusébia, reflecte o amor de Deus e o desejo intenso de O fazer amar: os seus dias de muito trabalho são disso testemunho contínuo e confirmam os temas predilectos das suas conversas: em primeiro lugar, o amor de Jesus por todos os homens, salvos pela sua Paixão. As santas Chagas de Jesus são o livro



que Ir. Eusébia lê todos os dias, e dele tira pontos didácticos entre os quais uma simples “coroinha” que aconselha a todos, a que alude também com frequência nas suas cartas, fazendo-se apóstola da devoção ao Amor misericordioso segundo as revelações de Sta. Faustina Kowalska. O outro “pólo” da piedade vivida e da catequese de Ir. Eusébia é constituído pela “verdadeira devoção mariana” ensinada por S. Luís Maria Grignon de Montfort. Será esta a alma e a arma do apostolado da Ir. Eusébia ao longo de toda a sua breve existência. Destinatários: as jovens, os jovens,

as mães de família, os seminaristas e os sacerdotes.

Quando, nos inícios dos anos 30, a Espanha vai entrando nas convulsões da revolução pelo ódio dos sem Deus, apostados no extermínio da religião, a Ir. Eusébia não hesita em levar até às últimas consequências o princípio da “disponibilidade”, pronta literalmente a despojar-se de tudo. Oferece-se ao Senhor como vítima pela salvação da Espanha, pela liberdade da religião. A vítima é aceite por Deus. ■



Ao dar também recebo

Todos os contos começam por “Era uma vez...”. Este também podia começar assim, só com uma pequena grande diferença. Entre a fantasia e a realidade, por vezes, a margem é mínima, tão semelhantes são entre si, pela maravilha que pode ser a realidade.

Diana, assim se chama a protagonista da história, viveu uma infância feliz. Rodeada de todos os carinhos e atenções, inteligente, perspicaz, tudo lhe prometia a felicidade. Porém, bem depressa a dor e o sofrimento batem à porta desta criança, de apenas sete anos.

Um dia, o sol não brilhou. A mãe – devido a problemas que a vida por vezes proporciona – desapareceu. Diana procurou em vão, chorou lágrimas sem fim... a vida parecia chegar ao seu termo, quando apenas agora começava.

Batem à porta. Diana apressa-se, na ânsia de encontrar de novo aquela que era a razão da sua existência. Em vez da mãe, encontrou os seus avós. Não se ouviram palavras, apenas um longo e infundável abraço envolveu os três.

- Minha querida Diana, a partir de hoje, vamos ser os teus pais. Queres?

Diana, ainda no sufoco da dor e da surpresa, incapaz de compreender a vida e o mundo que a rodeavam, responde no silêncio e no gesto de um novo abraço, à procura de protecção e carinho. Os seus avós foram, de

verdade, os pais que mais a amaram.

Passaram-se vários anos. As dificuldades foram aumentando. A pobreza e a idade avançada dos avós foram entraves à continuação do seu desenvolvimento harmonioso e feliz. Os avós procuraram, numa Instituição, uma resolução e uma forma de educação da sua netinha a quem queriam mais que tudo no mundo.

Diana viveu longos 10 anos na Instituição.

- Estes anos foram para mim, os mais duros e difíceis da minha vida. Senti a amargura da solidão, do abandono, do desprezo das minhas colegas. Na escola era humilhada por ser pobre e não usar roupas de marca. Tinha, no entanto, uma coisa a meu favor: era boa aluna, gostava de estudar e aprendia com facilidade. Foi na escola que descobri um rapaz, muito tímido, que também era gozado pelos colegas.

O Pedro simpatizou com a Diana. Nasceu uma grande e profunda amizade entre ambos. No meio das agruras da vida, esta amizade era um bálsamo que curava as feridas que a vida já tinha aberto. Daqui nasceu uma nova luz. Passaram-se os anos e estes dois jovens constituíram família.

A vida foi a grande escola de Diana e de Pedro. O sofrimento por

que passaram não lhes endureceu o coração, pelo contrário, humanizou-o ainda mais. Este casal vive a vida da forma mais bela que podemos imaginar.

- O que tenho é para mim e para os outros, diz a Diana, muito naturalmente. No dia em que não dou alguma coisa, não é dia para mim. Do pouco que tenho, gosto de repartir com quem tem menos que eu. Assim, ao sábado, eu e o meu marido vamos distribuir leite quente e bolachas, pelos mais necessitados. Há já vários anos que faço isto e sinto-me muito feliz.

O entrevistador, entre estupefacto e encantado, pergunta-lhe:

- Como é possível ter para dar, com ordenado mínimo e o marido desempregado?

- É muito simples. Com o que podíamos gastar em coisas desnecessárias, como tabaco, bebida, sumos, que não usamos, ajudamos quem precisa. Partilhar com os outros faz parte da nossa vida.

Há mais alegria em dar que em receber. É dando que se recebe. É o óvulo da viúva, dado na totalidade do coração, que produz a alegria que dá cor à vida. ■



João Lourenço

Igreja

O PE. JOÃO LOURENÇO, SACERDOTE FRANCISCANO E DOCENTE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DE LISBOA, APRESENTA-NOS A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *VERBUM DOMINI* DO PAPA BENTO XVI SOBRE A PALAVRA DE DEUS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA.

Verbum Domini: a centralidade da Palavra de Deus

De 5 a 26 de Outubro de 2008, teve lugar, no Vaticano, a XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos para reflectir sobre um tema importante e central da vida da Igreja que é a questão da Palavra de Deus. Na sequência do Concílio Vaticano II e da promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, bem como de outros documentos entretanto publicados pela Pontifícia Comissão Bíblica, o tema proposto para a reflexão dos Bispos, dando continuidade a todo um trabalho já feito nas Comunidades

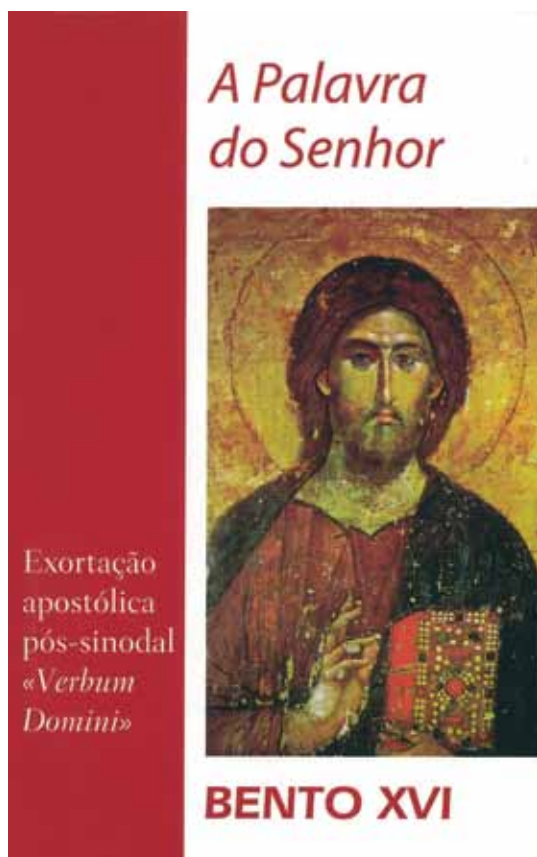
eclesiais, foi “*A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*”. Da reflexão dos Padres Sinodais saiu um documento, agora publicado, com o sugestivo nome de *Verbum Domini*, fazendo-se eco, como não pode deixar de assim ser entendido, à Constituição *Dei Verbum*.

Neste enquadramento, e para bem compreendermos esta Exortação, podemos perguntar: Que texto é este e de onde provém? Quais as orientações a que dá continuidade?

São duas questões que nos oferecem alguma luz sobre o sentido e o conteúdo desta Exortação, já que ela não pode nem deve ser olhada como um acto ou um documento isolado, mas sim como um texto integrado num todo, numa linha de continuidade com outros documentos sobre a Palavra de Deus e a Revelação Bíblica a partir do Concílio Vaticano II. O Concílio marca uma viragem, inicia uma perspectiva totalmente nova na forma de abordar e de apresentar a Revelação. Este foi, sem dúvida, um dos maiores feitos e um dos contributos mais significativos que a Concílio deu à Igreja e ao mundo. Essa viragem está bem definida na Constituição *Dei Verbum* que é o texto conciliar que nos apresenta a Revelação bíblica na sua fundamentação dogmática.

O Documento que agora nos é apresentado segue na mesma linha e vem oferecer mais uma oportunidade de aprofundar o sentido e a importância da Palavra de Deus na nossa vivência **eclesial** e **pessoal**. Quero aqui reforçar estas duas dimensões, pois elas são intrínsecas uma à outra e estão as duas bem presentes e realçadas ao longo do texto.

Antes de me debruçar sobre as grandes linhas deste Documento, importa referir uma palavra sobre o próprio título dado a este texto da Exortação Apostólica. Não é fruto dum mero acaso. Pelo contrário, ele consubstancia o seu conteúdo e dá continuidade aos textos anteriores que se debruçam sobre a Sagrada Escritura na linha da Constituição conciliar *Dei Verbum*. Além disso, reforça a **Centralidade Cristológica** da Palavra de Deus, razão pela qual o texto assume o título de *Verbum Domini*. Há, neste aspecto, uma notável relevância em ordem à concreti-



zação, em Cristo, da plenitude da Palavra de Deus. Para o fazer, a Exortação toma como ponto de partida o Evangelho de S. João, mormente as perspectivas teológicas que são referidas no Prólogo. São aqui retomadas diversas categorias cristológicas do Prólogo, pondo em relevo a centralidade de Cristo em todo o mistério da Revelação e da História da Salvação: Ele é o *Lógos*, a encarnação, a filiação, a sua identidade com o Pai, etc. Toda a História da Salvação converge para Cristo e d'Ele se alarga para toda a humanidade.

Trata-se de um Documento longo, muito denso e rico de pensamento, o que poderá acarretar algumas dificuldades na sua leitura. Composto de três grandes partes, visa em cada uma delas focar uma dimensão específica que esteve presente na reflexão dos Padres Sinodais.

Assim,

I Parte: Fala-nos da Revelação bíblica em si mesma, como **Diálogo** entre Deus e o Homem, um diálogo que assume a sua expressão suprema no próprio mistério da Encarnação, o que confere a esta parte uma forte centralidade cristológica. Cristo é o centro por onde se deve começar a ler a História da Salvação. Parte d'Ele e para Ele tende, sendo Ele a sua plenitude. Neste sentido, são elucidativas as palavras de S. João da Cruz que a Exortação retoma no n.º 14:

“Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho que é a sua Palavra – e não tem outra – Deus disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez, nesta Palavra única, e já nada mais tem para nos dizer (...). Porque o que, antes, disse parcialmente pelos profetas, revelou-o totalmente, dando-nos o Todo que é o seu Filho. E por isso, quem agora quisesse consultar a Deus ou pedir-Lhe alguma visão ou revelação, não só cometeria um disparate, mas faria agravo a Deus por não pôr os olhos totalmente em Cristo e buscar fora d'Ele outra realidade ou novidade”.

Esta parte do texto faz também uma forte chamada de atenção para a Hermenêutica bíblica, sendo vários os números que se debruçam sobre esta questão e, a meu ver, muito bem, já que há hoje muitas tentações em fazer leituras distorcidas e de conveniência, fora da Igreja ou para além da fé e da 'Tradição' da Igreja. As leituras crentes da Escritura não podem nem devem ser feitas fora ou para além das fronteiras da Igreja. Todavia, importa perceber também que a 'Tradição' da Igreja não se ficou pela Idade Média ou pelo séc. XVIII. Ela é uma realidade viva e continuamente presente na Igreja. Por isso, destaco com particular empenho, o que é referido no n.º 29: '*O lugar originário da interpretação da Escritura é a vida da Igreja*'.

Seguindo as pegadas da Constituição *Dei Verbum*, a *Verbum Domini* reforça o facto de a 'Sagrada Escritura ser a alma da Teologia' (n.º 31). Neste enquadramento, os n.ºs 29 a 43 são extremamente ricos, onde assume particular relevância a questão da **relação** entre o **Antigo** e o **Novo Testamento**. Como sabemos, continua a existir, em alguns sectores das nossas comunidades, muitas reservas em relação ao Antigo Testamento e corre-se o perigo, por vezes até declarado, de pretendermos anular as dimensões e os códigos de interpretação que fundamentaram e motivaram a fé das primeiras comunidades cristãs que leram a vida de Cristo à luz do Antigo Testamento.

O texto diz expressamente que o Antigo Testamento é 'insubs-tituível para os cristãos' (n.º 41), o que evidencia a *originalidade da leitura cristológica*, que é uma das dimensões que este documento mais coloca em evidência. É por isso que o texto destaca a sensibilidade dos Padres Sinodais para o facto de a '**compreensão judaica da Bíblia poder ajudar a inteligência e o estudo das Escrituras por parte dos cristãos**'.

II Parte: A reflexão incide na centralidade eclesiológica da Palavra; da Igreja e para a Igreja, a Palavra de Deus é a alma da vida eclesial e sem a Palavra a Igreja carece de sentido. O centro aqui está na Igreja, comunidade crente, onde a Palavra de Deus acontece e se revela na sua dimensão de comunhão. São aqui focados diversos aspectos que realçam a importância da Palavra na liturgia, nas diversas funções sagradas, mormente na Eucaristia e nos demais sacramentos, partindo sempre da '**sacramentalidade**' da Palavra. Aliás, importa dizê-lo, a Palavra é o grande **sacramento** de Deus para o Homem e para o mundo. O título de *Verbum in Ecclesia* dado a esta II Parte é uma formulação feliz para expressar esta centralidade da Palavra na vida eclesial, conferindo assim à Palavra uma dimensão celebrativa que corporiza e manifesta a sua sacramentalidade enquanto Palavra (eco) do próprio Deus.

III Parte: Esta parte constitui uma novidade assinalável, não por aquilo que se diz, mas pelo enfoque que é dado à Palavra de Deus na sua relação com o Mundo, como elemento fundamental para que o mundo seja o espaço fecundo da comunhão entre Deus e o Homem. Não estamos perante temáticas novas; elas estão já presentes nas preocupações da Igreja em documentos como este ou em outros textos, como são as Encíclicas dos últimos Papas. A verdadeira novidade está no facto destas temáticas serem agora olhadas à luz da Palavra de Deus, mostrando que elas encontram aí a sua fundamentação e que a Palavra lança uma nova luz sobre toda a problemática social do mundo de hoje. Este aspecto, visto numa perspectiva de conjunto, deve ajudar a repensar o lugar da Palavra de Deus nas nossas vidas. Uma outra referência a merecer destaque diz respeito à questão da Palavra na sua relação com as Culturas. Estamos perante uma tônica que, como todos sabemos, é muito cara ao Papa Bento XVI, a que ele tem vindo a dar actualidade e a introduzir na 'Agenda' cultural do nosso tempo. Por isso, a partir do n.º 109, as reflexões que aí são apresentadas contemplam um amplo leque de domínios de natureza cultural, que constituem, a meu ver, um bom contributo para a análise dessas questões, um incentivo à mudança de paradigmas culturais e ao reforço de compromissos cristãos nos diversos domínios da actividade social e política.

Importa ainda destacar algo que esta Exortação diz de uma forma muito clara: a Caridade cristã deve ser fundada na Palavra, para que assim não venha a ser apenas mais 'um serviço social' ou o produto de uma instituição filantrópica.

Creio que podemos fazer deste texto uma espécie de 'Catecismo' sobre a Sagrada Escritura, pois é algo que nos falta e que tem cabimento total na espiritualidade cristã. ■

Patrícia Vicente Madeira
e Alfredo Juvandes

Entrevista

ARMINDO DOS SANTOS VAZ É SACERDOTE CARMELITA DESCALÇO, PROFESSOR DE SAGRADA ESCRITURA NA FACULDADE DE TEOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA EM LISBOA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS BÍBLICOS E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS BIBLISTAS PORTUGUESES. É AUTOR DE MUITAS PUBLICAÇÕES NO ÂMBITO DA SUA ESPECIALIDADE E ORIENTA RETIROS E CURSOS BÍBLICOS.

PE. ARMINDO VAZ

“A Bíblia é o traço de união das várias Igrejas cristãs”

Realizou-se em 2008 um Sínodo sobre a Palavra de Deus, do qual resultou a recente Exortação Apostólica *Verbum Domini* do Papa Bento XVI. Porquê um Sínodo sobre a Palavra de Deus? Não está tudo dito na Constituição Dogmática *Dei Verbum* do Concílio Vaticano II sobre a Divina Revelação?

A *Dei Verbum* é um documento fundamental na relação da Igreja com a Sagrada Escritura. Para o tempo em que saiu, dizia o essencial sobre a Palavra de Deus. Todavia, a Igreja tende a renovar a sua posição relativamente às realidades que orientam a sua vida. Isso também aconteceu com as Escrituras canónicas. Tomou cada vez mais consciência da importância das mesmas para si. Elas são expressão da Grande Igreja. São a Igreja a tomar consciência de si própria e da sua relação com a revelação divina. Se, no que toca ao Novo Testamento, elas foram feitas pela Igreja, também é verdade que elas fizeram/convocaram a Igreja apostólica. Quando ela começou a existir, reunida pelo Espírito de Jesus ressuscitado, já existiam as Escrituras que o próprio Jesus cita como textos com autoridade e origem divina. Era nelas que a Igreja encontrava o unitário projecto salvífico de Deus para a humanidade, que teve o ponto culminante em Jesus. Depois do Vaticano II a Igreja reavivou a consciência da intrínseca relação com as suas Escrituras. Percebeu melhor que não pode viver sem elas. A *Verbum Domini*

«
ATÉ O CRISTÃO
MAIS SIMPLES
CONSEGUE
DESCOBRIR
[NA BÍBLIA]
UMA MENSAGEM
DE DEUS PARA SI
»

ni vai ter importância fundamental nessa consciencialização daqui em diante. No magistério eclesial, é a melhor actualização da *Dei Verbum* e de *A interpretação da Bíblia na Igreja*, de 1993.

Quais os objectivos principais a alcançar?

Um deles é o de a Igreja oferecer a Bíblia ao povo de Deus. Os sacerdotes e religiosos já sentem a necessidade de se relacionarem com ela, o mesmo acontecendo com muitos leigos. A *Verbum Domini* quer estender a sua leitura de qualidade aos cristãos em geral e “ao mundo”, como acentua a terceira parte. É mais um contributo para entregar a Palavra de Deus aos fiéis. Não faz sentido que eles não bebam directamente da fonte das suas Sagradas Escrituras.

Nos *lineamenta* para a preparação desse Sínodo diz-se que a seguir ao Concílio Vaticano II a Igreja promoveu insistentemente o encontro com a Palavra de Deus de modo a fazer surgir uma nova primavera espiritual. Foi suficiente ou ainda se verifica muita ignorância e desinteresse dos católicos pela leitura pessoal da Sagrada Escritura?

Sobretudo depois do Vaticano II, muito se trabalhou para levar a Bíblia até ao povo. Por ter jogado grande papel na controvérsia entre protestantes e católicos – porque os protestantes saíram do seio da Igreja levando consigo só a Bíblia – os católicos foram-na abandonando, olhando para ela como ponto de discórdia com os protestantes e como característica destes. O próprio dos católicos era a *Missas*, onde ouviam duas leituras bíblicas, em latim, sem as entenderem. Ora, o Vaticano II percebeu a importância da Bíblia para a fé. Foi sendo trazida do exílio para as casas dos fiéis, que pouco a pouco, com campanhas de mentalização, a foram adquirindo. Hoje quase não há uma família cristã onde ela não esteja presente. Se não a lêem muito, ela está lá em casa. Isso já é interessante. Mas ainda existe desinteresse e desconhecimento das grandes riquezas da Bíblia. O passageiro contacto com ela ainda não contagia os católicos com a febre da fé que respira.

A Bíblia no dia-a-dia dos cristãos será então: um tesouro esquecido,



escondido ou um livro de cabeceira?

É um bocadinho de tudo isso. Muitos ainda pensam que a Bíblia é um livro de história, que relata uma história antiga, sem grande interesse para o seu dia-a-dia. Mas já é livro de leitura diária para pessoas sem conta. Conheço leigos que não se deitam sem ler uma passagem da Bíblia. Vão descobrindo que aqueles textos sagrados são seus e lhes dizem respeito. Os Padres e os monges da Idade Média fizeram da Bíblia o seu livro de cabeceira e o livro da sua vida. É o livro que mais influenciou a cultura ocidental: a literatura, as artes, a pintura, a música, o cinema, a arquitetura, a escultura. A história da arte ocidental encontrou nas grandes narrativas, nas empolgantes imagens, nos sugestivos símbolos, nas imortais metáforas da Bíblia a rica fonte da sua inspiração. Os católicos que desconhecerem «o grande código da arte ocidental» terão dificuldade em entender a sua cultura. E sem cultura bíblica, também não entenderão a literatura em geral.

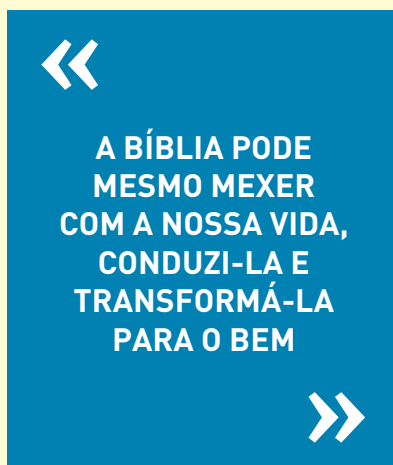
Como avalia a importância dada à Sagrada Escritura na catequese das várias fases, incluída a catequese de adultos?

A *Dei Verbum* foi um marco para a renovação da catequese. O ponto mais influente dessa renovação consistiu em impregná-la da leitura da Bíblia. Isso está a ser feito. Mas ainda há muito a fazer. Na catequese às crianças, os catequistas procurarão mostrar-lhes as grandes imagens e quadros bíblicos. Se as estruturas eclesiais arranjam maneira de ministrar aos catequistas formação catequética avançada, esta redundaria em bem de todos. Catequistas há que louvavelmente se auto-catequizam, frequentando livros, cursos, palestras, ciclos de conferências. Para a catequese de adultos, o *Catecismo da Igreja Católica* já está estruturado e escrito a partir das Escrituras, como não acontecia antes.

Como ler a Bíblia? Para uma leitura e compreensão correctas da Sagrada Escritura, todos os cristãos têm de ser especialistas, no sentido académico, exegetas, ou ela pode ser entendida, na sua generalidade, por qualquer pessoa, apesar da linguagem utilizada?

Os problemas de compreensão da

Escritura começam pelas diversas linguagens nela utilizadas. *Bíblia* não é um livro. É plural. Significa *livrinhos*. É uma mini-biblioteca de 73 livros. Cada um tem a sua linguagem. Alguns têm diversos *géneros literários*. Foram escritos ao longo de uns dez séculos. Mas a história da revelação bíblica ocupa o espaço de dezanove séculos, desde Abraão até ao fim da época apostólica. Muito tempo passou de vivência da Revelação no povo de Deus, antes de ele começar a escrever os textos fundadores da sua fé. Esta memória escrita pode ser interpretada a vários níveis, desde o Professor que é capaz de fazer uma interpretação aprofundada até ao cristão mais simples que nela consegue descobrir uma mensagem de Deus para si. E isso já é razão sufi-



ciente para ler a Bíblia. Hoje a leitura está facilitada, na medida em que as edições da Bíblia são ricas em notas explicativas de rodapé. Ajudam a entender frases, palavras, expressões difíceis e oferecem introduções a cada livro bíblico, que situam o texto no seu contexto histórico, cultural, literário, religioso, em que foi escrito esse livro: porque foi escrito, quais as ideias centrais que tinha em vista?... Mesmo as “páginas obscuras da Bíblia”, de que fala a *Verbum Domini* no n.º 42, podem ser compreendidas com esses instrumentos de interpretação.

A renovação da Pastoral da Igreja não deverá partir de uma maior atenção à formação bíblica dos cristãos?

A Igreja reconhece que, à medida que os fiéis forem tomando pulso à

riqueza das Escrituras, se vão renovando. Eles são a Igreja. Se se renovarem, a Igreja renova-se. Impulsionada pela *Verbum Domini*, a acção pastoral impregnará os fiéis da riqueza espiritual e antropológica das Escrituras. A renovação passará pelos rasgos de humanidade que elas suscitam.

A Bíblia ainda é factor de divisão entre católicos e várias confissões cristãs?

As principais divisões entre as Igrejas cristãs aconteceram devido à interpretação controversa de textos bíblicos. Parece absurdo. Mas é uma realidade histórica. A divisão da Igreja oriental relativamente à ocidental e o cisma protestante aconteceram devido à forma de lidar com temas bíblicos. Os protestantes saíram da Igreja levando consigo a Bíblia e propondo que ela se deveria interpretar só por si, sem atender à tradição da Igreja. A Escritura, que deveria ser ponto de união, tornou-se ponto de discórdia. Hoje, por iniciativa das várias Igrejas, especialmente da Igreja católica, mostra-se que a Bíblia é o privilegiado instrumento e o traço de união das várias Igrejas cristãs. É a herança comum de todas. Lida, meditada, traduzida e interpretada em comum, torna-se o campo de unidade dos cristãos. Estamos a caminhar para lá, até que venha o momento mais desejado de podermos celebrar juntos a última ceia de Jesus.

Além de professor de Sagrada Escritura na Universidade Católica, tem sido muito solicitado para orientar retiros sobre a Palavra de Deus. Quer partilhar com os leitores algumas experiências significativas?

Tenho tido experiências gratificantes usando a Bíblia na pastoral, especialmente com sacerdotes e com «Equipas de Nossa Senhora». Orientando retiros com base na Bíblia, alguns casais conservam grata recordação do retiro em que parti dos primeiros onze capítulos do Génesis. A propósito deles, as pessoas estão habituadas a ouvir falar do Deus castigador, do Deus que teria castigado Adão e Eva, Caim, toda a humanidade com o dilúvio universal, os construtores da Torre de Babel... Eu mostrei-lhes que esses textos não querem falar de um Deus castigador, mas do



Deus criador. Querem dar o sentido último aos aspectos penosos da existência humana atribuindo-os a Deus em forma de punição. Percebendo a intenção positiva de sublimar o sofrimento, o trabalho penoso, a morte, as pessoas reagem positivamente. Descobrem outra imagem de Deus, diferente da que tinham na leitura das primeiras páginas da Bíblia.

Que estratégias acha importantes para aproximar os cristãos da Palavra de Deus, não só da leitura como se de um qualquer livro se tratasse, mas de uma leitura orante? Como fazer saborear a Palavra de Deus no início do séc. XXI, de modo a relacionar o duplo sentido, da vida à Palavra e da Palavra à vida?

Decisivo é perceber que a Bíblia pode mesmo mexer com a nossa vida, conduzi-la e transformá-la para o bem. Mas, para isso, requer-se auto-disciplina, leitura constante de um breve trecho cada dia. Lida de forma esporádica, não produz efeito. O treinador José Mourinho confessou lê-la frequentemente. Sabe que é fonte

inspiradora para se transcender e para subir sempre mais alto. Só a frequência regular, como o treino em futebol, obtém bons resultados! *A lectio divina*, a leitura orante da Bíblia, feita em ambiente de fé, tem função pro-vocante, interpelante. Aí está o seu grande valor. Questiona, sugere e salva. Mantendo o leitor na escuta e na interrogação, oferece respostas para os problemas de sempre. Não é código de proibições e de leis a cumprir. É uma instância crítica para o ser humano se rever ao mais alto nível; faz pensar, desafia, alerta, determina à acção.

Os jovens merecem uma atenção nessas estratégias?

Para que a leitura das Escrituras os cative, saibam os jovens que elas falam da sua vida, por exemplo, descrevendo os grandes valores humanos da nossa existência e querendo dar-lhe o mais elevado sentido. Os seus valores são os da bondade, da humanidade, dos afectos, dos bons sentimentos para com outras pessoas. Os jovens deixam-se entusias-

mar por grandes modelos de acção: heróis, valentes, líderes. Ora, a Bíblia está cheia de figuras que se tornaram pedras fundadoras da história de um povo. Abraão, José, Moisés, David, com sabedoria, na liderança de todo um povo, apontam aos jovens grandes ideais. Jesus fala-lhes da bondade que nos transcende, da capacidade de doação, de entrega por amor aos outros como forma de dar o mais exaltante sentido à própria existência. Que jovem não se deixa incendiar pela chama de amor viva que arde no Evangelho?

Que poderiam fazer as famílias cristãs para que a Palavra de Deus tivesse um lugar importante no seu seio e as ajudasse a ser verdadeiras “pequenas igrejas domésticas” alimentadas pela Palavra?

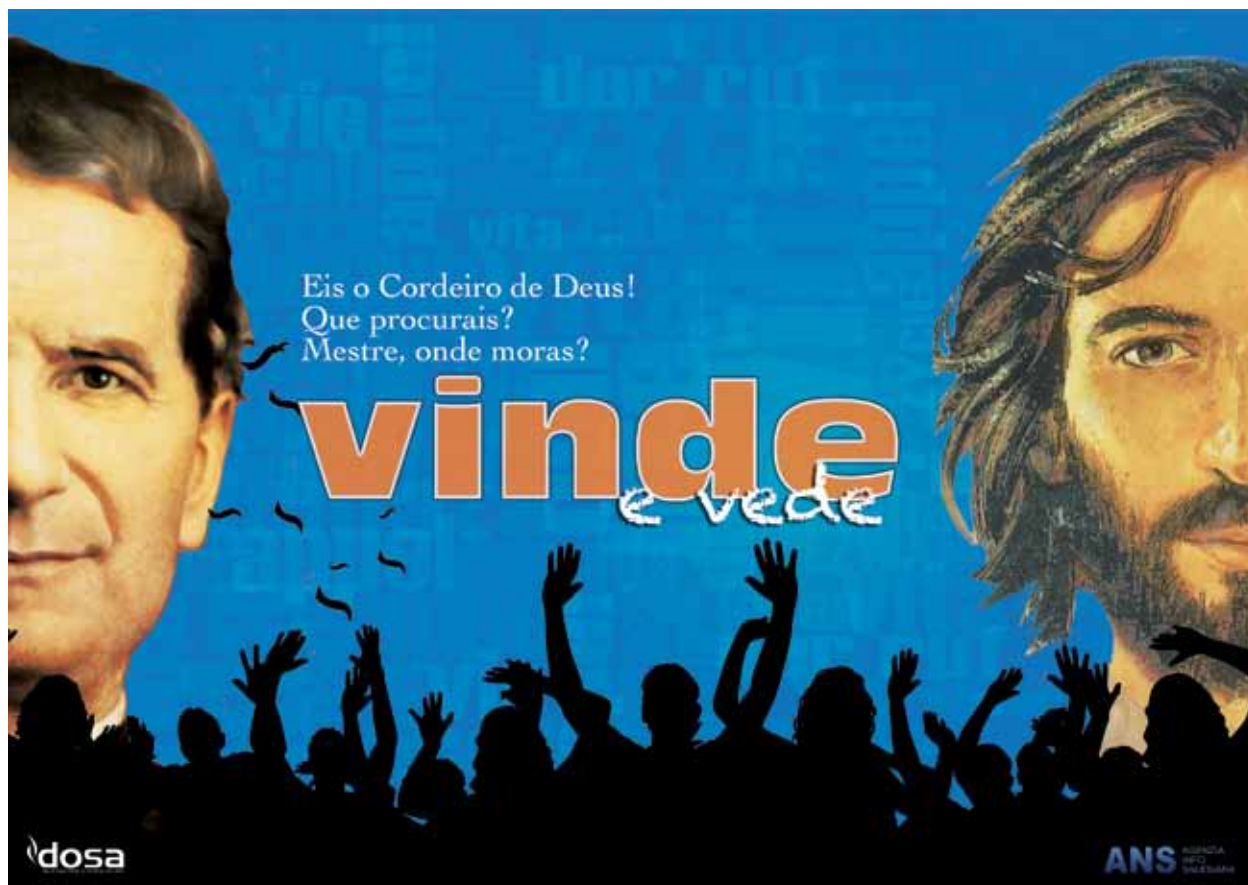
Uma estratégia pode ser a de as famílias *cristãs* pensarem que só cumprem a sua missão se forem corrente de transmissão da própria fé aos filhos, netos, sobrinhos, afilhados... Os pais estão vocacionados para a transmissão da sua fé. Se o não fazem, falham num aspecto da sua existência. Esta transmissão da fé pode valer-se da leitura de textos da Escritura. O pai, o avô pode ser um primeiro catequista, levar o filho/neto a gostar de passagens da Escritura. Como? Com imaginação e criatividade podem recorrer a símbolos ou gestos simbólicos: colocar a Bíblia lá em casa num nicho apropriado, num cantinho mais recolhido, numa mesa com uma almofada por baixo, com uma vela acesa de vez em quando. Pequenos e grandes vêem-na lá e vão lendo uns versículos. A Bíblia vai fazendo parte dos objectos da casa. Conheço famílias que o fazem. É uma forma de semear o sagrado no coração dos pequenos.

Que mensagem deixa aos leitores do Boletim Salesiano?

Olhem para Dom Bosco, modelo exímio da leitura das Escrituras. Ele inspirou-se no Evangelho para se animar, para se encher do vigor e da vitalidade a levar aos seus jovens. Deixou-se impregnar pela humanidade do Evangelho. Essa é grande lição para os leitores do BS: prestarem atenção às razões pelas quais o Evangelho hoje pode continuar a dar vida à sua vida. Ele lança-lhes o desafio de se deixarem enriquecer pelo humanismo que respira. ■

Em foco

A SUPERIORA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, IRMÃ MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS, AJUDA-NOS A INTERPRETAR O LEMA DO REITOR-MOR DOS SALESIANOS PARA O ANO 2011.



APRESENTAÇÃO DO LEMA DO REITOR-MOR PARA 2011

“Vinde e vede”

A proposta de reflexão sobre o Lema 2011: “*Vinde e vede – a necessidade de convocar*”, feita pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, para a Família Salesiana desenvolve-se em três partes.

RETORNAR A DOM BOSCO

O padre Pascoal Chávez lembra-nos como, no tempo de Dom Bosco, a vocação religiosa e eclesial suscitava pouco entusiasmo e fala-nos do seu incansável empenhamento na promoção das vocações ao serviço da Igreja, da sua experiência, dos seus critérios e atitudes que ainda hoje podem iluminar e orientar o nosso trabalho

vocacional.

Recorda-nos o *ambiente de família* que ele soube criar entre os seus rapazes, a *intensa experiência espiritual* que lhes propunha e a *dimensão apostólica* em que os envolvia desde muito novos, o *acompanhamento espiritual*, adequado a cada situação concreta, feito de discernimento e prudência, no contexto de um *intenso amor à Igreja*.

CRIAR E FOMENTAR UMA CULTURA VOCACIONAL

O Reitor-Mor diz-nos que é necessário reaprender a olhar para a *vida como vocação* e perceber que a vocação não é um *extra* mas uma referência para a realização da



pessoa. Cada pessoa é única, a sua vida é um dom que recebeu gratuitamente e só se realiza plenamente quando se coloca ao serviço dos outros.

É necessário formar os jovens para a *abertura aos outros e a Deus*. A cultura vocacional deve levá-los a superar o subjectivismo que faz deles centro e medida, a ir ao encontro dos outros no respeito e na gratuidade, promovendo os seus valores.

Para que a cultura vocacional seja uma realidade nas nossas presenças é necessário, diz o Reitor-Mor, que a vida seja vivida como dom e missão, na lógica da Aliança apresentada pela Bíblia, privilegiando a busca de sentido, a abertura à transcendência, uma mentalidade “ética” e de “projecto”, comprometendo-se na solidariedade.

ASPECTOS ESPECIALMENTE SIGNIFICATIVOS NA ANIMAÇÃO E NA PROPOSTA VOCACIONAL

Diz-nos ainda que *promover a cultura vocacional é a missão essencial da Pastoral Juvenil*.

Para tal é necessário fazer da comunidade educativo-pastoral um ambiente de família com testemunhos vocacionais significativos e garantir a orientação e o acompanhamento das pessoas.

Lembra-nos que *a educação para o amor, para a castidade* tem uma grande importância na orientação e animação vocacional. Convida-nos a *cuidar a educação para a oração*, pois sem introduzir e acompanhar os jovens na prática assídua da oração não é possível uma pastoral vocacional eficaz e profunda. Os jovens buscam a interioridade e são abertos à Transcendência; ajudemo-los a descobrir o Deus de Jesus e a relacionar-se pessoalmente com Ele em autenticidade.

O *acompanhamento pessoal* é um recurso indispensável para animar vocacionalmente e ajudar a perceber o projecto de vida, para o crescimento humano e cristão do jovem e para detectar os sinais de vocação.

A missão da Família Salesiana é a educação e evangelização dos jovens. Vivemos esta missão na riqueza e complementaridade da vocação secular e consagrada, laical e sacerdotal. É indispensável evidenciar o valor fundamental da vida consagrada na realização da missão salesiana.

A realidade cheia de vida do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) é uma graça e um chamamento: o Senhor envia-nos todos esses jovens para que os ajudemos no seu itinerário de crescimento como pessoas, até chegarem à plenitude da vida cristã. Muitas vocações à vida religiosa e sacerdotal florescem em todo o mundo entre os animadores do MJS e no voluntariado. Temos que valorizar, acompanhar, propor com clareza a questão vocacional e encorajar a uma resposta generosa.

CONCLUSÃO

Constata-se a enorme força de atracção e o entusiasmo suscitado por Dom Bosco, pela sua pedagogia e estilo educativo salesiano.

Vivamos a nossa vocação com gratidão, na fidelidade pessoal, na alegria e no testemunho luminoso.

Falemos da nossa vocação com entusiasmo e encorajemos outros a oferecer a sua vida para que a missão salesiana continue.

A nossa vida encher-se-á de alegria e entusiasmo e poderemos, como João Baptista, ajudar outros a ser discípulos e apóstolos do Senhor Jesus. ■



Maria José Nogueira Pinto

Opinião



“A Leitora Real”

Alan Bennett escreveu uma novela a que deu este título e o “The Times” considerou-a sublime e um feroz tratado contra a estupidez. Veio parar às minhas mãos, como tantos e tantos livros, pela generosidade do Jaime, meu provedor de leituras que na sua breve e rabiscada dedicatória – ou talvez apenas para deixar constância do tempo em que o livro foi dado – dizia que, a meu modo, eu era também uma leitora real o que me aguçou ainda mais a curiosidade.

Um dia em que passeava os cães, Isabel II de Inglaterra deu de caras com a biblioteca itinerante da cidade de Westminster, estacionada algures num dos pátios do palácio. Uma improbabilidade, mas não uma impossibilidade. Para além do motorista, só um rapaz, ajudante de cozinha e autodidacta, requisitava um livro. Por mera delicadeza real, a rainha decidiu fazer o mesmo e, a partir desse momento, tudo se transformou. Ao longo de poucas mas extraordinárias páginas, Bennett consagra o definitivo poder subversivo da leitura.

É claro que antes deste episódio a Rainha já lia, sempre lera, mas nunca estabelecera com os livros uma relação especial. As preferências, como ela própria reconhece, devem ser deixadas aos outros, “A sua função era mostrar interesse por, e não deixar que ela própria se interessasse.”. Assim, se a leitura persistente e consistente é sempre subversiva, no caso da Rainha isso foi visto como incómodo, despropositado, prejudicial ao seu estatuto e função e, mais ainda, por ser auxiliada nos meandros de tal iniciação pelo ajudante de cozinha, de modo algo caótico, com recurso às inúmeras bibliotecas reais, um longo percurso desde Nancy Mitford

até aos treze volumes de Proust levados para as férias chuvosas em Balmoral. Embora numa fase iniciática, Isabel descobrira que não há maior prazer do que encontrar por acaso um bom autor e descobrir que ele escreveu uma dúzia de livros. Tinha-se tornado uma leitora compulsiva e sem remédio e isso levava-a ao mais fundo da condição humana, a observar em vez de ser observada, a ver em vez de ser vista, a atender em vez de ser atendida, numa

mistura de atitudes e sentimentos absolutamente incompatíveis com o seu estado. Perguntava aos seus súbditos o que liam e falava sobre autores e livros nos banquetes oficiais causando grandes constrangimentos. Muitos interrogavam-se se estaria com Alzheimer.

Aquela viagem interior, sem recuo, fê-la descobrir – coisa terrível – que, se a leitura lhe enriquecera a vida, o certo é que igualmente ameaçava esvaziá-la de todo o sentido.

A leitura é isto mesmo. Abre um trilho através da nossa vida, imiscui-se na nossa identidade, destrói as barreiras protectoras do outro e da outra coisa, que já não somos nós nem o nosso pequeno mundo, atira-nos, abre-nos e liberta-nos. O inteligente e fino humor de Bennett traz para esta redenção nada menos do que a Rainha de Inglaterra. Insólito mas convincente.

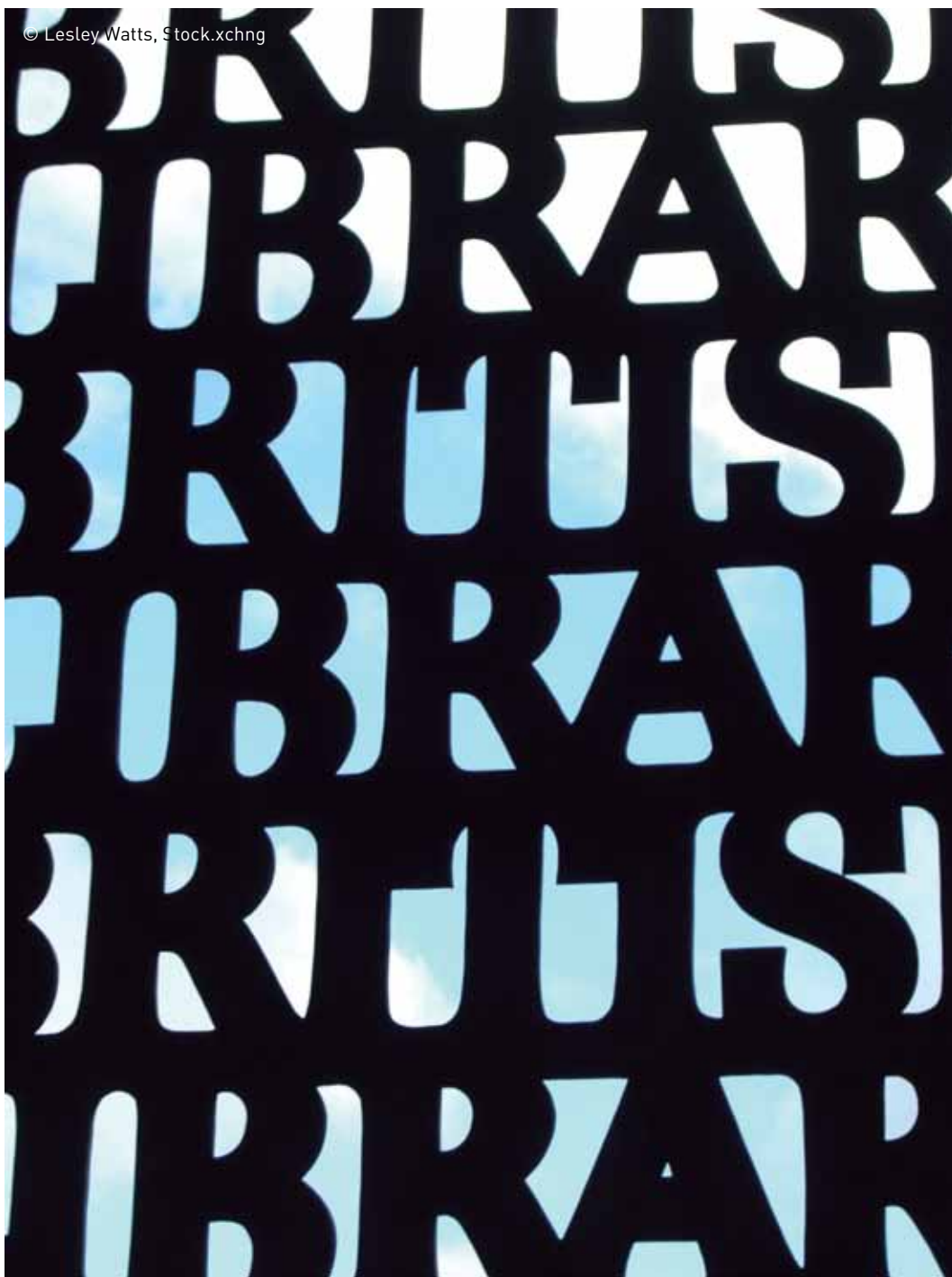
O leitor não erudito, como é o meu caso e o da Rainha - daí o teor da dedicatória - é decerto o mais feliz. Menos crítico e menos selectivo, ele é também menos auto-dirigido, mais versátil e sempre disposto a abraçar o caos. A nossa viagem torna-se caleidoscópica e sem fim à vista. Passei a



[...] ISABEL
DESCOBRIRA QUE
NÃO HÁ MAIOR
PRAZER DO QUE
ENCONTRAR POR
ACASO UM BOM
AUTOR E DESCOBRIR
QUE ELE ESCREVEU
UMA DÚZIA DE
LIVROS



© Lesley Watts, 5tock.xchng



vida no meio de livros, quando não se vendiam a peso as bibliotecas herdadas, feitas com amor ao longo da vida. Cada volume tinha um ex-libris e uma data como sinais de uma pertença que só terminava com a morte. Na adolescência, que foi um tempo de máximo consumo e mínimos recursos, vivíamos das bibliotecas municipais, das itinerantes e da partilha mútua dos amigos, passando entre nós o último romance lido, os melhores poetas e as novidades trazidas do estrangeiro. De férias em São Tomé, nos finais

de sessenta, devorei os livros disponíveis, quase tudo neo-realistas de esquerda. Durante a gravidez do Eduardo li ininterruptamente Camilo. Cada período vivido noutra país permitiu-me uma intimidade com a maioria dos seus escritores.

A leitura é mesmo assim: subversiva e redentora. Só é preciso ler. ■



Nascimento do guião de vida

Extraordinariamente o guião de vida pode surgir de repente, em consequência de apenas um único evento traumático, como uma violência sexual ou uma hospitalização prolongada. No entanto, o mais normal é que surja gradualmente, como resposta às múltiplas mensagens que os pais e figuras parentais permanentemente enviam à criança.

Claude Steiner elaborou um modelo aparentemente simples deste processo, a que chamou *matriz do guião*. A figura ilustra essa matriz, em que graficamente se representa como os três estados do eu (Pai, Adulto e Criança) da mãe e do pai avassalam os correspondentes estados do eu do filho com ordens, instruções, autorizações e proibições.

As ordens provenientes do estado Pai dos pais a Análise Transaccional chama *contra-injunções*, chama *programa* às mensagens provenientes do estado Adulto e *permissões e injunções* às mensagens que procedem do estado Criança.

No exame arguto que faz da realidade que a circunda, a criança apercebe-se muito bem da forma como os pais comunicam com ela, com os outros membros da família e também como se relacionam um com o outro. Descodifica cada mensagem recebida e armazena-a, avançando depois para as consequentes decisões de guião: “*Não preciso de fazer nada para ser aceite e acarinhada*” ou “*Para obter o que preciso, também devo amuar, suscitar uma discussão, chorar ou gritar em continuidade*”; “*Preciso de continuar pequenina, devo adoecer ou mesmo morrer*”.

CONTRA-INJUNÇÕES

As *contra-injunções* são comandos verbais com origem no estado Pai dos pais ou figuras parentais. Destinam-se a ser assimilados pelo estado Pai dos filhos. Entre os três e os doze anos, as crianças interiorizam constantes ordens sobre o que devem ou não fazer, sobre o que é bem e o que é mal, naturalmente segundo o critério de quem dá as ordens.

Dá-se o nome de *contra-guião* ao conjunto das decisões tomadas pela criança para se adequar às *contra-injunções* recebidas. O *contra-guião* pode ser positivo e ser utilizado para o bem próprio e para o bem comum,

EXTRAORDINARIAMENTE O GUIÃO DE VIDA PODE SURTIR DE REPENTE, EM CONSEQUÊNCIA DE APENAS UM ÚNICO EVENTO TRAUMÁTICO

mas também pode ser negativo e usado em seu prejuízo. “*Sê bom em tudo o que fazes!*” é um exemplo de *contra-injunção*; obedecer-lhe automaticamente pode levar a ser uma boa pessoa e um bom profissional, e isso é benéfico (*guião vencedor*); mas também pode conduzir a cenas finais muito nocivas como *úlceras gástricas*, *hipertensão* ou *ataque cardíaco* (*guião banal, perdedor, “amártico”*).

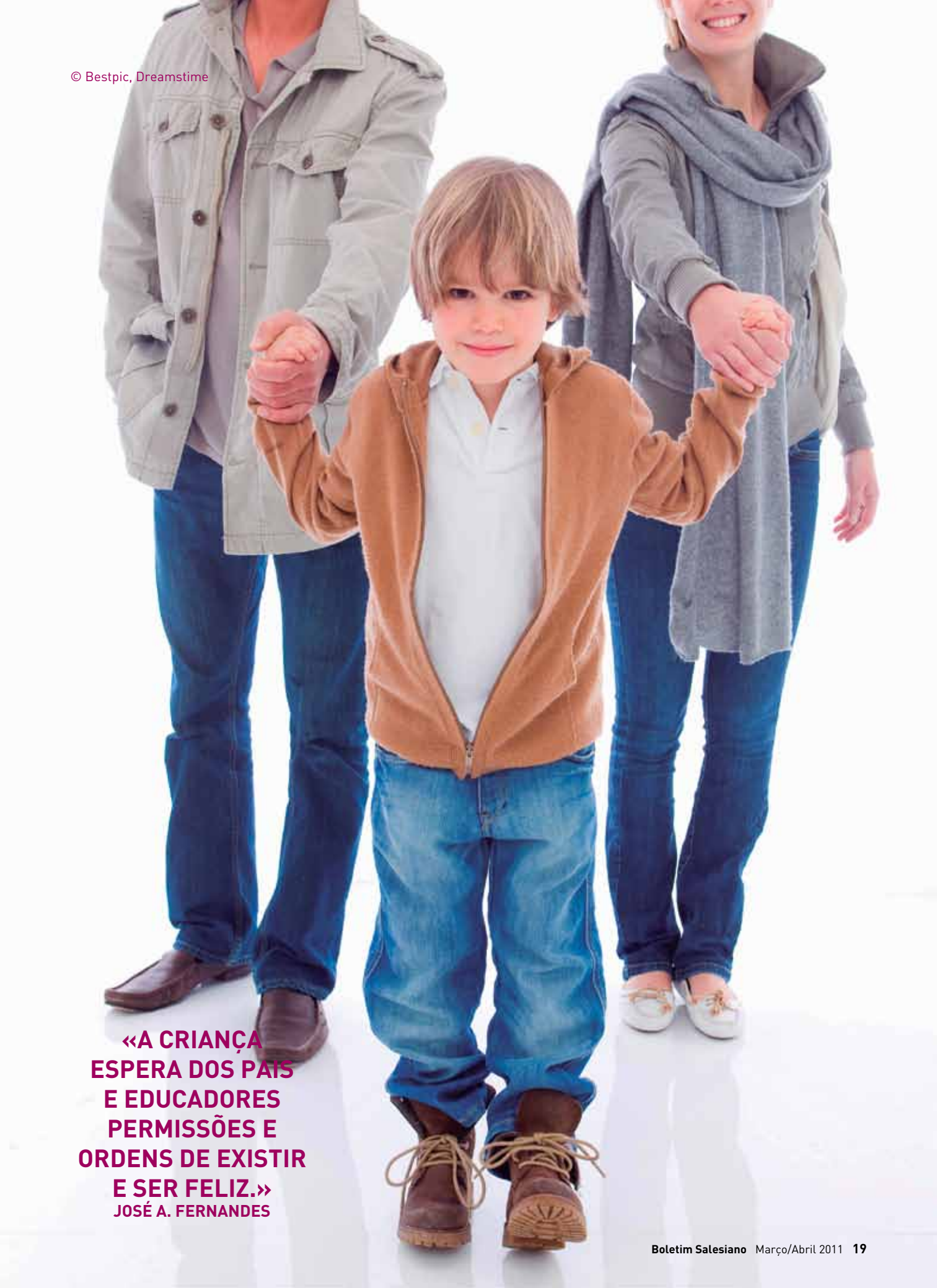
PROGRAMA

O *programa* provém do estado Adulto e, por isso, não é formado por comandos mas por instruções sobre como fazer as coisas. Também aqui podemos usar positivamente as mensagens de programa e podemos usá-las mal. Uma filha pode aprender da sua mãe: “*Eis como expressar adequadamente as emoções, respeitando o próximo!*” ou “*Eis como esconder ou falsificar as emoções de forma a cair em depressão!*”.

PERMISSÕES E INJUNÇÕES

As *permissões* são autorizações de existir e de ser feliz. Provém do estado Criança dos pais, sobretudo da mãe. São mensagens pré-verbais que sossegam interiormente a criança, ainda incapaz de verbalizar as suas carências e medos. A criança pequenina precisa de acumular estas permissões silenciosas para sentir-se bem-vinda, desejada e protegida. Quanto mais permissões deste género receber, mais se capacitará para tomar decisões de autoconfiança e elaborar um *guião vencedor*.

Pelo contrário, as *injunções* são ordens secretas de não ser feliz, de não existir. São mensagens nocivas que até uma mãe é capaz de passar ao filho a partir da sua Criança Negativa, repondo temores e necessidades não satisfeitas da sua própria infância. É como se dissesse: “*Tudo para este recém-nascido e nada para mim? E eu?*”. Mesmo parecendo exteriormente a mãe mais extremosa do mundo, ela pode enviar ao filho recados íntimos carregados de medo e raiva, segundo o próprio *guião perdedor* ou “*amártico*”. Com a consciência perspicaz que tem dos estímulos não verbais, a criança facilmente concluirá: “*A minha mãe não me quer por perto. Na realidade preferia que eu não existisse!*”. ■



**«A CRIANÇA
ESPERA DOS PAIS
E EDUCADORES
PERMISSÕES E
ORDENS DE EXISTIR
E SER FELIZ.»
JOSÉ A. FERNANDES**

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

FLASHBOSCO É O NOME DE UM ENCONTRO DE DOIS DIAS, REALIZADO SEMPRE EM JANEIRO, DESTINADO AOS ADOLESCENTES DO 7.º, 8.º E 9.º ANOS. ESTE ANO REUNIU CERCA DE 200 PARTICIPANTES, EM DOIS LUGARES: NO NORTE, EM MIRANDELA, E NO SUL NO ESTORIL. É DESTE ÚLTIMO QUE A IRMÃ FERNANDA LUZ NOS TRAZ ALGUNS ECOS.



FLASHBOSCO 2011

Adolescentes aprofundam conhecimento sobre Dom Bosco

O FlashBosco /Sul, reuniu este ano cerca de 120 adolescentes, no fim-de-semana de 22 e 23 de Janeiro. A casa que acolheu e animou foi a Escola Salesiana do Estoril, que teve como primeiro responsável o Pe. Sílvio Faria, coadjuvado pela comunidade, por salesianas (FMA) e animadores.

O encontro começou com o concurso “Quem quer ser salesiano?”: grande momento de animação, tempo para testar os conhecimentos dos participantes sobre Dom Bosco mas, sobretudo, ocasião para “quebrar o gelo” e perceber que a vida de Dom Bosco e a nossa não se reduz a uns momentos de glória, pois é preciso perceber, dentro de nós, a felicidade que só Jesus nos traz.

Os adolescentes salientaram a alegria do jogo da tarde,

com a oportunidade de aprofundar a juventude do “Pai e Mestre dos jovens”, o convívio da noite feito pelos diversos grupos do Flash, a boa-noite e o bom-dia dados pelo Director da casa, o Pe. Simão Pedro, e o convívio tão amigável entre todos quer no refeitório, onde foram tão bem servidos, quer nos encontros informais, mostrando que ser adolescente salesiano é ser diferente, porque feliz.

Os momentos de oração, o tempo de silêncio para cada um elaborar o seu projecto pessoal, e a Eucaristia foram considerados fundamentais para perceber que a cruz que cada um levou para casa não é um objecto de adorno mas representa Alguém que por nós deu a vida e nos pede o mesmo. Foi isso que fez Dom Bosco. • **Ir. Fernanda Luz**

Encontro de Pré-Adolescentes junta 300 alunos



Com imensa alegria salesiana, afluíram cerca de 300 pré-adolescentes do 5.º e 6.º às Oficinas de São José (Lisboa) e ao Colégio dos Órfãos (Porto) no dia 5 de Fevereiro. O grupo do Externato de Maria Auxiliadora (Areosa - Viana do Castelo) relata-nos o sucedido durante esse dia, no encontro do Porto:

“Da nossa escola participaram 31 alunos, mais duas professoras e duas irmãs. O mais interessante é que fomos em conjunto com os pré-adolescentes da Paróquia de Areosa, por isso éramos perto de 70.

Partimos de Areosa por volta das 8h20. Uma manhã fria mas solarenga, de facto o sol foi muito nosso amigo nesse dia. Quando chegámos ao Colégio dos Órfãos, no Porto, uma animadora, a Idália, confirmou se estávamos

todos. Entregou os crachás que foram distribuídos por cada um de nós. Em seguida fomos para uma sala onde já se encontravam outros pré-adolescentes de casas salesianas. Todos cantavam e jogavam sob a orientação de um animador. Para dar início ao encontro, a Ir. Fernanda Luz, responsável pela pastoral juvenil da parte das Irmãs, deu-nos as boas-vindas e recordou-nos o tema: saber escutar.

O padre David, que nos orientou para o tema, iniciou com a proposta de ouvirmos vários sons. Por isso escureceram a sala e puseram-nos à escuta. Em seguida, fizemos um pequeno intervalo e na segunda metade da manhã houve trabalho de grupos. Para introduzir o tema fizemos alguns jogos em que colocámos a escuta à prova. Depois, fomos confrontados com o exemplo de Samuel, um modelo de escuta atenta aos sinais de Deus e de quem se deixa orientar para compreender o que Deus quer. Modelo de escuta da Palavra de Deus que nos chama a dizer sim à vida e ao projecto de Deus.

E eis que chegou a hora do almoço.

Da parte da tarde, fez-se um *peddy-paper* pela cidade do Porto. Um momento de convívio mas também de união entre o grupo. O *peddy-paper* finalizou no Colégio com um momento de oração. Mas antes, e esperando que chegassem todos os grupos, vivemos um momento de festa salesiana ao som das famosas canções que o MJS canta e dança. Depois desse momento alegre, a oração foi muito bem vivida.

E deste modo chegou-se ao fim com uma alegria imensa. Obrigado a quem preparou e possibilitou este momento”. • **Externato Maria Auxiliadora**

Alunos do Secundário das OSJ em acantonamento no Estoril

As Oficinas de S. José (Lisboa) organizam encontros de reflexão, formação e oração para os alunos do Secundário. Alguns desses alunos estão também a preparar-se para ir a Madrid, em Agosto, à Jornada Mundial da Juventude.

No dia 7 de Janeiro, cerca de 60 alunos do ensino secundário partiram rumo à Escola Salesiana de Santo António, no Estoril, para um encontro cujos objectivos se prendiam com as diferentes relações na nossa vida: relação connosco, com os outros e com Deus.

Foram três dias climatericamente chuvosos mas espiritual e pessoalmente cheios de sol, de calor, de verdadeiro clima tropical!

Partilhámos momentos, rimos juntos, molhámo-nos junto do “paredão”, pensámos, reflectimos, enchemo-nos de espanto, comemos (um especial obrigado à forma como fomos acolhidos no refeitório), brincámos, ensaiámos, criámos, orámos, meditámos, criámos laços e... amámos. Um amor que tudo invade: irrompe de dentro para fora, de fora para dentro, cresce sem medida, faz-nos ser mais, descobre e desenvolve dons, move-nos:



um amor que partilhamos, que nos transforma e nos enche de felicidade...

Nós acreditamos que o “caminho” continua e continuará... sempre a ser percorrido. Até já. • **Mónica Maia Henriques**

“TEREMOS OFICINAS, ESCOLAS, IGREJAS, CAMPOS DE JOGOS”, DIZIA DOM BOSCO AOS SALESIANOS E JOVENS, NO INÍCIO DA SUA OBRA. VAIDADE? NÃO! SONHO MISSIONÁRIO? SIM!

Inharrime - Ninho Empresa



Hoje dou um pequeno retrato da Escola Industrial de Inharrime.

Vem-me à mente uma citação de Garrett: *“O Vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita”*. É assim a estância da Escola Profissional S. Domingos Sávio de Inharrime, 400 quilómetros a norte de Maputo, Moçambique.

O ambiente que ali se vive é um sistema educativo, para os cerca de 300 alunos que se preparam para a vida.

Quem entra nessa escola, depara-se com extensos prados verdejantes, com palmeiras de jardim, acácias rubras e amarelas, e outras árvores tropicais, plantas a delimitar avenidas e, mais além, uma machamba (quinta) com mangueiras, jamboeiros, coqueiros, papaieiras, maracujás...

Ouvimos as rolas a cantar por entre a folhagem, os corvos a grasnar em voos de mistério, pássaros em diálogo, galinhas pelos prados à procura de alimento. A vida a surgir da natureza. Contemplamos e rezamos: *“É bom agradecer ao Senhor, ... anunciar pela manhã o teu amor, e a tua fidelidade pela noite”* (Sl 92).

Referimo-nos agora ao *Ninho Empresa*, em colaboração com o voluntário José Caballero.

Os salesianos abriram em Inharrime uma escola em 2002.

Em 2010 deu-se mais um passo em favor dos alunos finalistas: o *Ninho Empresa*. O que é o *Ninho Empresa* em

Inharrime? É um conjunto de oficinas para jovens que terminam o currículo escolar, e procuram emprego.

Com este projecto, jovens que terminaram o curso podem fazer trabalhos por sua conta, recebem algum vencimento, têm um orientador, preparam-se para uma situação mais estável no campo laboral. Uma fase transitória. Podem permanecer ali cerca de três meses, por vezes prolongados.

Este *Ninho Empresa* foi inaugurado no dia 1 de Novembro de 2010. O director, Pe. Tomás Missai, os professores, alunos e amigos estiveram presentes, num acto singelo repleto de esperança. No fim do curso, os jovens continuam acompanhados nos primeiros passos da sua vida laboral. O director disse que vê nesta iniciativa um passo para a solução dos problemas da Escola.

Já se vêem peças com bons acabamentos: cristaleiras, mesas, fogões pequenos, utensílios que poderão ser expostos para venda.

As especialidades são as mesmas da escola: construção civil, electricidade, serralharia mecânica e marcenaria.

Espera-se um bom futuro para a transição entre o final dos estudos e a saída para o emprego. Um complemento à educação recebida, num ambiente belo e formativo.

“O objectivo da missão da Igreja é iluminar com a luz do Evangelho todos os povos em seu caminhar na história rumo a Deus, pois nele encontramos a sua plena realização”. Quem apoia estas missões promove os jovens no sentido humano e cristão.



Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

NO FINAL DO MÊS DE DEZEMBRO, AS FMA REALIZARAM UMA FORMAÇÃO QUE VISA AJUDAR OS PROFESSORES NA SUA ACÇÃO EDUCATIVA.

Professores em formação



No prosseguimento do plano de formação do corpo docente das casas das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), realizou-se, nos dias 27 e 29 de Dezembro, uma acção de formação para os professores da fase C. As acções decorreram no Norte – Areosa – com a participação de 23 professores e no Sul – Cascais – com 39 presenças. Esta acção dirigiu-se, essencialmente, aos docentes que, juntamente com as irmãs, desempenham funções de responsabilidade educativa ou poderão vir a assumi-las.

O tema da Educomunicação, apresentado pelas irmãs Rosa Maria e Fernanda Luz, foi muito oportuno e de muito interesse. A mestria com que foi comunicado e a metodologia utilizada cativou a assembleia.

Estamos conscientes da situação crítica e, simultaneamente, estimulante da problemática que vive a escola e o ensino em Portugal. As nossas casas não estão alheias a essa situação. A urgência e responsabilidade que pesa sobre nós, longe de ser um entrave a paralisar-nos as forças e a coragem é, antes, um estímulo e um desafio a fazermos mais e melhor.

Assim, irmãs e leigos, todos irmanados na mesma missão e no mesmo desejo de prosseguir e oferecer o melhor à sociedade, através da educação das novas gerações, reflectimos sobre a realidade da comunicação e a sua incidência na educação, hoje. Através de técnicas

de trabalho de grupo e de reflexão sobre as orientações emanadas do Instituto, verificámos que todo o processo educativo é, essencialmente, um acto de comunicação. Comunica-se pelo que se diz, mas muito mais pelo que se vive e faz. Daqui deriva a responsabilidade e delicadeza que todo o educador deve sentir, ao exercer a sua missão, dentro ou fora da sala de aula. O ambiente educativo, a relação de proximidade entre educador e educando, o protagonismo juvenil, nada disto é novidade, mas é sempre oportuno reflectir sobre estas realidades, para que a nossa relação educativa seja cada vez mais humanizante e as nossas casas verdadeiros ecossistemas da felicidade e da alegria de viver, onde se preparam os futuros cidadãos, responsáveis e interventivos, e os bons cristãos.

De tudo o que se ouviu, apresento algumas ideias que nos podem ser úteis.

Dom Bosco, educador e comunicador nato, é a referência fundamental na nossa acção educativa. Por isso, na história da pedagogia salesiana, educação, comunicação e evangelização nunca estiveram separadas. Dom Bosco sabia envolver as pessoas, os objectos e os espaços, bem como o tempo em que a comunicação surgia. Em Valdocco, havia um intercâmbio contínuo, não só ao nível da informação e dos valores, mas também de **energias, de bens e de pessoas**. “Ganhar o coração”, “fazer-se amar e aceitar” são as melhores estratégias para orientar o jovem nos valores. Também Maria Domingas Mazzarello possuía uma grande capacidade de compreender pessoas e situações, pela sua atitude de participação afectiva que a tornava intuitiva e perspicaz. Em Mornese vivia-se um estilo familiar, simples e sereno. Cada educadora vivia uma relação de reciprocidade com as meninas, dando o melhor de si e das suas competências humanas e profissionais.

Cuidar da comunicação significa colocar as bases para viver de modo concreto a reciprocidade nas relações entre religiosas e leigos, no relacionamento educativo, na interação entre gerações. Comunicação e comunidade são termos recíprocos, pois não pode existir um sem o outro.

Construir uma cultura vocacional



As Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana 2011, que decorreram em Roma entre os dias 20 e 23 de Janeiro, foram dias como os outros, apenas com uma carga simbólica mais ousada, mais divinizada nos tempos de oração do Pe. Guido Novella, mais universal pela musicalidade das línguas e pela ousadia dos conceitos.

Os temas rigorosamente escolhidos emprestavam sabedoria, encanto, entusiasmo, perfeição, como um puzzle numa grande arquitectura saída da mente do Pe. Adriano Bregolin, vigário do Reitor-Mor, e sua equipe:

Pe. Miguel Canino, “Dom Bosco animador vocacional - considerações

históricas para uma Pastoral Juvenil Salesiana”; Pe. José Bartolomé, “A necessidade de convocar”, a partir de Jo 1, 38-39; Reitor Mor; “Vinde e vede” - Por uma pedagogia da cultura vocacional; Ir. Pina del Core, FMA, “Jovens e opções vocacionais, entre medo e confiança - os desafios a enfrentar numa educação para a opção vocacional”.

As tardes do “espaço meeting”, idealizadas e construídas pela Ir. Maria Trigila, FMA, foram momentos de experimentação projectual, ferramentas para um tempo novo.

“É tempo de ser esperança, é tempo de comunicar...” Exteriormente parece que nada muda, que tudo permanece como no dia em que o Pe. Adriano Bregolin abriu os trabalhos. Mas tudo mudou e há-de mudar dentro desta cultura vocacional.

Recordando os Lemas propostos pelo Reitor-Mor nos últimos cinco anos - vida, família, educação, evangelização, vocação - damos conta que é uma escalada íngreme, esta apontada pelo Pe. Pascoal Chávez Villanueva, profeta dos tempos mo-

deros. É o seu sonho que tentamos assimilar, traduzir em gestos, como pedras num grande edifício que há-de preparar o centenário do nascimento de S. João Bosco.

O grupo português era constituído pelos padres Artur Pereira, Juan Freitas, Álvaro Lago, David Teixeira e Rocha Monteiro; as irmãs Fernanda Luz e Mafalda Cristina; e os leigos Luís Martins, Sérgio Oliveira e Miguel Caetano. • **Pe. J. Rocha Monteiro**

ESTORIL

Jornadas de Espiritualidade no Estoril



As Jornadas de Espiritualidade Salesiana 2011, recentemente realizadas em Roma, tiveram eco no passado dia 12 de Fevereiro no Estoril, onde foram apresentados os quatro temas fundamentais das jornadas de Roma pelos seguintes intervenientes: Pe. Artur Pereira, Ir. Fernanda Luz, Pe. David Teixeira e Pe. J. Rocha Monteiro. A sequência temática foi a seguinte: a primeira experiência de Jesus com os seus apóstolos; a escola de Valdocco, berço de vocações; a pedagogia educativa e a fenomenologia explícita da identidade dos jovens de hoje. Todos os presentes manifestaram uma profunda empatia por esta pastoral de acompanhamento, radicada na paixão apostólica e no compromisso de anunciar aos jovens o Evangelho do chamado e testemunho, coordenadas da cultura vocacional. • **JRM**

ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Tomada de posse do Conselho Provincial SSCC

No dia 6 de Fevereiro de 2011 reuniu-se, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, o novo Conselho Provincial dos Salesianos Cooperadores para o triénio 2011-2014.

Os cargos ficaram assim distribuídos: Coordenador, Rui Jorge de Castro Marques; Vice-coordenador, Joaquim Matias Belo Moreira; Administrador, Judite Felisberto Teixeira de Sousa Rodrigues; Secretária, Maria Hortense Santos da Conceição; Responsável pela Formação, Bernardino Pacheco Henriques; Vogais: Valter Manuel Santos Silva, Maria Idália Sequeira de Almeida, Maria Luísa Moreira de Sousa Andrade Rocha, Ivo Brandão.

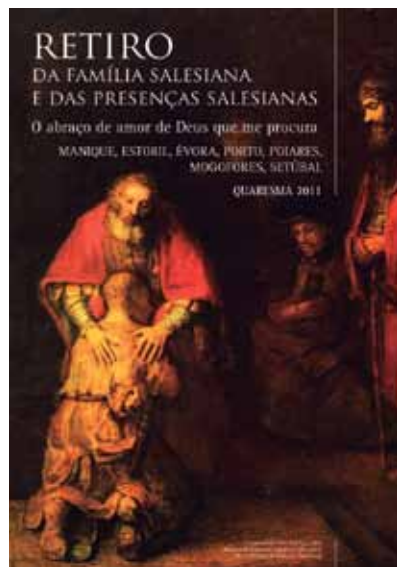


O Valter Manuel e a Idália Sequeira ficaram responsáveis pela animação dos Salesianos Cooperadores Jovens.

Parabéns a todos e que Dom Bosco e Madre Mazzarello oriente os nossos passos. • **JRM**

RETIROS DA FAMÍLIA SALESIANA

O amor de Deus que me procura



Durante os meses de Março e Abril irão realizar-se os Retiros da Família

Salesiana e das Presenças Salesianas em preparação da Quaresma de 2011, nas datas e locais a seguir indicados.

No dia 12 de Março, em Manique, para os grupos da Família Salesiana de Manique, Bicesse e Lisboa; 13 de Março, no Estoril, para os grupos do Estoril, Cascais e Monte Estoril; 20 de Março, em Évora, para os grupos de Évora, Faro e Paderne; 27 de Março, no Porto, para os grupos do Porto, Areosa, Arouca, Viana do Castelo e Vila do Conde; 3 de Abril, em Poiões, para os grupos de Poiões e Mirandela; 10 de Abril, em Mogofores, para os grupos de Mogofores, Arcozelo, Paranhos e Ponte de Vagos; 16 de Abril, em Setúbal, para os grupos de Setúbal e Vendas Novas.

Mais informações através do Secretariado Nacional da Família Salesiana, telefone 21 090 06 42. • **JRM**

LEMA DO REITOR-MOR PARA 2011

Família Salesiana em Fátima para receber o Lema



No Sábado, 15 de Janeiro, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, decorreu a apresentação do Lema para 2011, sob o título "Vinde e vede".

A Ir. Maria da Conceição Santos, Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, e o Pe. João de Brito Carvalho, Provincial dos Salesianos, apontaram as linhas fundamentais do tema proposto pelo Pe. Pascoal Chávez Villanueva, seguindo muito de perto o comentário do mesmo Reitor-Mor.

Foi um dia significativo para a sensibilização na "cultura vocacional"

não só pelos conteúdos apresentados, mas também pelo grande número de participantes, que quase duplicaram em relação ao último ano. Estiveram presentes cerca de 800 pessoas.

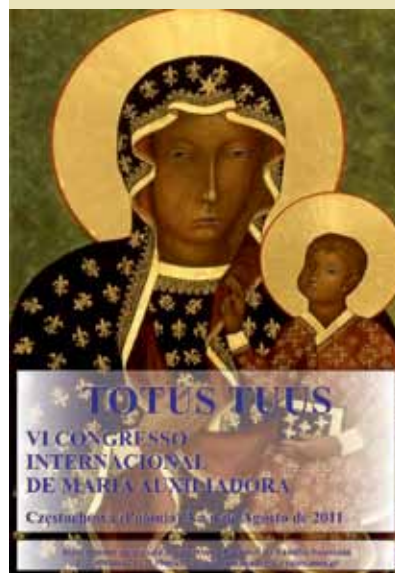
Depois da apresentação do Lema, realizou-se a reunião do Congresso Provincial dos Salesianos Cooperadores para eleger o novo Conselho Provincial. Constituiu para nós uma grata surpresa a presença de uma representação da região ibérica, presidida por António Marzo, Conselheiro Mundial.

O MJS reuniu-se para apresentar o seu programa aos professores e funcionários jovens.

Terminámos a jornada com uma solene Eucaristia, presidida pelo Pe. Provincial e abrilhantada por um magnífico coral magistralmente acompanhado ao órgão de tubos. "Um dia inesquecível" – diziam alguns no momento da partida. • **JRM**

POLÓNIA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MARIA AUXILIADORA



Vai realizar-se, de 3 a 6 de Agosto de 2011, o VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora em Czestochowa, junto ao santuário de Nossa Senhora Negra. É uma graça celebrar o congresso num lugar santo, rico de fé, história e espiritualidade, assinalado por testemunhos de homens e mulheres que nos ajudarão a crescer na escola de Maria. Será de grande estímulo para fazer de nós discípulos autênticos e apaixonados para levar o Evangelho aos jovens, dentro duma cultura vocacional. O título do congresso "Totus Tuus" faz-nos recordar João Paulo II, filho da terra polaca, grande amante de Maria, que proximamente será beatificado.

Aceite o convite e venha conosco fazer esta experiência mariana.

Mais informações através da Secretaria da Família Salesiana. • **JRM**

LAR DA PAZ

LAR DE ACOLHIMENTO RETOMA EDIÇÃO DO "A MALTA DÓ LAR" E TEM NOVO "SITE"



No início deste ano lectivo, o Lar da Paz retomou uma pequena publicação mensal das suas actividades, intitulada "A malta do Lar". No seu estilo simples, como simples é também a população residente no Lar da Paz, este órgão informativo quer dar a conhecer a todo o "Portugal Salesiano" o que se faz neste lar de acolhimento de jovens sem retaguarda familiar. Como a época é de crise, a sua distribuição é feita unicamente *online*.

A par desta iniciativa surgiu, em Setembro último, um *blog* com o mesmo título: "A Malta do Lar" (www.maltadolar.blogspot.com). Dado o grande número de visitantes, decidiu-se dar um passo mais e elaborar um *site*, cujo endereço é www.wix.com/lardapaz/lardapaz.



FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

Ir. Dores Rodrigues nomeada provincial das FMA



A Ir. Maria das Dores de Brito Rodrigues foi nomeada Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) para o sexénio 2011-2017. É natural de Perre, Viana do Castelo, onde nasceu há 48 anos. Entrou no Instituto das FMA em 1984, aos 21 anos. Fez o aspirantado, postulante e noviçado no Monte Estoril. Em 1988 fez a primeira Profissão de FMA e em 1995 a Profissão Perpétua.

De 1993 a 1998 fez a licenciatura em Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e de 2001 a 2003 o mestrado em Ciências Religiosas - área Religião e Cultura, na mesma Faculdade.

Após a sua formação religiosa e académica desempenhou vários serviços: professora de EMRC, coordenadora da Equipa Provincial, responsável provincial da Formação, directora do Externato N.ª Sr.ª do Rosário (2001-2007), conselheira provincial (2001-2005), vigária provincial (2005-2011), directora da Casa Provincial e secretária provincial (2007-2010) e é actualmente directora do Externato N.ª Sr.ª do Rosário.

Em Janeiro de 2011, a Superiora Geral das FMA, Madre Yvonne Reun-goat, nomeou-a provincial da Província Nossa Senhora de Fátima para o sexénio 2011-2017. • **FMA**

ESTORIL

Pe. Taveira da Fonseca escreve novo livro

Salesianas. Marcaram presença muitos amigos do escritor e autoridades civis locais, enchendo por completo o auditório.

Paula Cristina Baptista, professora da Escola, começou a sessão com a leitura de algumas passagens da obra. Seguiu-se a apresentação pelo Eng.º Fernando Santos, figura bem conhecida do futebol português, e pela Dr.ª Maria de Lurdes, ambos amigos do autor. Na voz dos apresentadores, "No Silêncio da Palavra" "é uma obra literária que reflecte os desejos profundos, a busca e a esperança dos crentes de hoje e de todos os que procuram caminhos para uma vida feliz" e «um dos melhores hinos à humanização do amor entre Cristo e Maria». Taveira da Fonseca desafiou os presentes: «Deixemos encontrar a felicidade que existe dentro de nós». • **Pe. Alfredo Juvandes**

NO SILÊNCIO
DA PALAVRA
TAVEIRA DA FONSECA

Teve lugar no dia 9 de Dezembro, no auditório da Escola Salesiana do Estoril, o lançamento do novo livro do Pe. Joaquim Taveira da Fonseca "No Silêncio da Palavra", das Edições

VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO

Voluntárias de Dom Bosco em festa



No dia 9 de Janeiro, uma Jovem deu mais um passo no Instituto Voluntárias de Dom Bosco com o desejo profundo de seguir o Senhor numa entrega total da sua vida.

Na Eucaristia, presidida pelo Assistente do Grupo das VDB, padre Luciano Miguel, a Responsável da Região Ibérica do Instituto ao entregar a “medalha” (símbolo usado nesta etapa do percurso vocacional) disse: “Sê sinal do Amor de Deus

no mundo” e recebeu a resposta “Amen”.

É para isso que Deus chama: para sermos testemunhas do Amor de Deus entre os homens, para, como Maria Auxiliadora, darmos Jesus ao mundo faminto de Deus.

O Instituto festejou com muita alegria o passo agora dado por esta Jovem e agradeceu ao Senhor este grande dom da vocação consagrada secular salesiana. • VDB

DIOCESE DO PORTO

António Benjamim ordenado Diácono

Antigo aluno salesiano de Mogofores e Manique, António Benjamim Matos Figueiredo foi salesiano e manteve sempre uma manifesta fidelidade aos ideais de Dom Bosco desde que retomou a sua vivência cristã e católica como leigo. Na paróquia de Nossa Senhora da Hora, em Matosinhos, onde reside com a família, os seus dotes e dedicação às causas paroquiais fizeram-no notado naquela comunidade numerosa e muito activa.

Cedo lhe foram sendo confiadas numerosas funções de responsabilidade pastoral, cujo desempenho cumpriu com o rigor e o empenho que sempre caracterizaram este duriense de Poiares da Régua. Grateceu assim a amizade, o respeito e a total confiança dos fiéis e responsáveis paroquiais, pelo que foi verdadeiramente escolhido para assumir as funções diaconais. O diácono permanente, um dos muitos frutos do Concílio Vaticano II, tem



sido implementado na diocese do Porto e desenvolvido com enorme sucesso em várias paróquias.

Além de muitos familiares, amigos e paroquianos, encontrámos outros antigos alunos na Sé do Porto para assistir à ordenação e desejar ao novo diácono, António Benjamim, as maiores venturas e sucessos no seu novo e importante múnus pastoral.

• José Pombo

CAVALEIRO DA IMACULADA

PE. PEDROSA FERREIRA PUBLICA “AS RAZÕES DA NOSSA FÉ”



Numa edição do Cavaleiro da Imaculada, foi recentemente publicada a obra “As razões da nossa fé”, do Pe. Pedrosa Ferreira, salesiano. Este livro apresenta 36 razões para se ser cristão, para cada uma há um conto, uma reflexão e uma oração inspirada nos salmos.

Encomendas através do telefone 22 536 96 18, Cavaleiro da Imaculada, Av. Camilo, 240, 4349-014 Porto. Preço 1,00€.

CAVALEIRO DA IMACULADA

PUBLICADO “70 DIAS COM MADRE MAZZARELLO”

Depois do sucesso das biografias de Dom Bosco e Domingos Sávio, Pedrosa Ferreira, sacerdote salesiano, publica “70 dias com Madre Mazzarello”, editado pelo Cavaleiro da Imaculada.

Encomendas através do telefone 22 536 96 18, Cavaleiro da Imaculada, Av. Camilo, 240, 4349-014 Porto. Preço: 1,00€.

ILHAS DE SALOMÃO

INAUGURADA ESCOLA SUPERIOR

No dia 31 de Janeiro, Dom Luciano Capelli, salesiano, bispo de Gizo, inaugurou uma nova escola superior nas Ilhas Salomão, no Oceano Pacífico, dedicada a Dom Bosco - "Saint John Bosco Senior Secondary School and Training Centre" -, de Nila.

O corpo docente do novo centro educativo é formado por mestres de oficina formados nas escolas salesianas, por professores provenientes dos centros salesianos das Filipinas e por alguns recém-diplomados do "Don Bosco Technical Institute Secondary School and Training Centre", de Henderson, aberto em 2000.



ESTADOS UNIDOS

FESTIVAL DE "ROCK" CONTRA A POBREZA

O Movimento Juvenil Salesiano do Oeste dos Estados Unidos da América organizou, no dia 30 de Janeiro, a 2.ª edição do "Rock Out Youth Poverty". Cerca de 200 jovens reuniram-se no centro salesiano de Rosemead para o evento musical que procura combater a pobreza.

ESPAÑA

Museu Missionário Salesiano abre em Madrid



No dia 31 de Janeiro, festa de Dom Bosco, foi inaugurado o novo "Museu Missionário Salesiano", de Madrid. Pensado para ser um local de actividades educativo-pastorais com crianças e jovens de escolas e paróquias, o Museu dispõe de uma ampla colecção etnográfica, que mostra as várias culturas onde trabalham os missionários salesianos.

O novo museu propõe-se oferecer uma visão ampla e articulada do trabalho dos salesianos em terras de missão e apresenta centenas de peças, procedentes dos cinco continentes, reunidas ao longo dos anos pelos missionários salesianos e pelas Filhas de Maria Auxiliadora.

Os objectos expostos servem de suporte concreto para tornar conhecidas as tradições, os costumes e os estilos de vida das diferentes culturas existentes no mundo. Em segundo lugar, a exposição pretende também mostrar onde são aplicadas as ajudas económicas que chegam às Missões Salesianas.

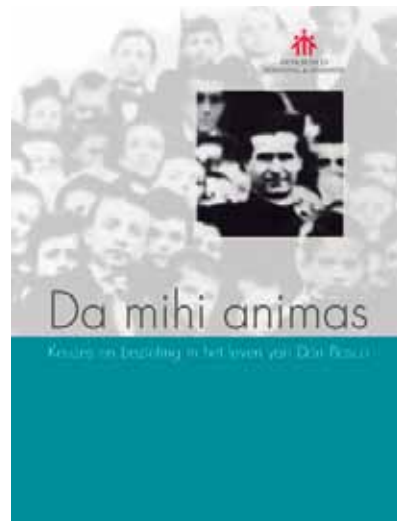
Situado junto à obra das Missões Salesianas, de Madrid, o museu quer ser - nas palavras do padre Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos - "uma janela através da qual o mundo percebe a obra salesiana". Além dos numerosos objectos, o museu possui também uma sala de projecções, onde os visitantes podem ouvir os testemunhos dos missionários salesianos e dos beneficiários do seu trabalho, e assistir a vídeos informativos sobre as actividades em curso.

O novo museu passará ainda a ser a sede permanente para alguns dos artigos da exposição missionária itinerante que partiu em Dezembro de 2009 e que tem percorrido paróquias, escolas e centros educativos de toda a Espanha.

BÉLGICA

Nova obra sobre Dom Bosco em flamengo

No dia 22 de Janeiro, a casa salesiana de Oud-Heverlee, na Província da Bélgica Norte, acolheu o dia anual de estudos sobre Dom Bosco, ocasião em que foi apresentado um novo livro sobre Dom Bosco: "Da mihi animas. As opções e o espírito na vida de Dom Bosco". Esta obra, escrita em flamengo, é da autoria de Colette Schaumont, leiga, membro da equipa que dirige o Centro Dom Bosco para a formação e a animação. O livro espelha a experiência da autora nos anos de estudo e de compromisso como leiga do movimento salesiano e especialmente da sua acção na formação salesiana dos colaboradores leigos.



ESPAÑA

Reconfiguração das Províncias Salesianas



Coincidindo com a festa de S. João Bosco, fundador da Congregação Salesiana, o padre Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos salesianos, anunciou que, em 2014, as seis províncias (circunscrições religiosas) dos salesianos em Espanha passarão a ser duas.

As novas circunscrições a criar são: a Mediterrânica, que compreenderá as actuais províncias com sede em Barcelona, Valência e Sevilha; e a Centro-Noroeste, que agrupará as de Bilbao, Leão e Madrid. A primeira, em que ficarão incluídas 79 comunidades salesianas com 556 religiosos, estende-se pelas comunidades autónomas da Catalunha, Baleares, Aragão, Comunidade Valenciana e Albacete, Múrcia, Andaluzia, Estremadura, Canárias e Andorra.

A Centro-Noroeste, com 686 religiosos pertencentes a 64 comunidades, abrange as obras salesianas da Galiza, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra, La Rioja, Castela e

Leão, Madrid e Castela La Mancha.

“Após longo discernimento no Conselho Geral, tendo em consideração o trabalho da comissão de reestruturação e o parecer de todos vós”, explica Pascoal Chávez, é tomada a decisão que tem como finalidade otimizar o pessoal salesiano, revitalizar o carisma e potenciar a audácia evangelizadora entre os jovens, como explicou o próprio superior geral dos salesianos, para “renovar a nossa vida consagrada e dar um novo impulso ao carisma salesiano em Espanha, especialmente na área vocacional”.

A partir de agora, e até 2014, inicia-se uma caminhada durante a qual as províncias implicadas terão de ir dando passos para harmonizar estruturas, coordenar processos, estabelecer novas formas de animação e governo, etc. Este itinerário não parte do zero visto que, em Espanha, se trabalha desde há anos a nível nacional na coordenação de aspectos fundamentais como a pasto-

ral juvenil, as escolas, os centros juvenis, as paróquias, as plataformas sociais, a formação de salesianos e educadores, etc.

Quando se iniciar o funcionamento das novas províncias salesianas, em 2014, no decreto de criação serão nomeados os novos provinciais e serão fixados outros aspectos como a localização das sedes, a designação oficial, possíveis formas de representação nos capítulos gerais e outros aspectos jurídicos que, a partir de agora, deverão ser concretizados.

DENTRO DO PROJECTO EUROPA

Pascoal Chávez pede aos salesianos espanhóis o seu empenhamento “convicto e leal” neste processo e que o considerem “como principal objectivo que nos propusemos com o Projecto Europa”. “A unificação do território, do governo e da gestão das obras permitirá, sem dúvida, otimizar a rentabilização do pessoal salesiano e leigo e dos recursos estruturais e materiais, projectar e tomar opções corajosas no campo da missão neste momento histórico e nesta terra tão rica em expressões cristãs e salesianas”.

A decisão do Reitor-Mor surgiu após um trabalho realizado pelas províncias de Espanha. Em Agosto de 2009 reuniu-se, pela primeira vez, a comissão encarregada de realizar o primeiro estudo sobre como se poderia reorganizar a presença salesiana em Espanha. Esta comissão, presidida pelo Conselheiro Regional da Europa Oeste, José Miguel Núñez, era constituída pelos provinciais e dois representantes de cada conselho provincial, em representação das províncias de Espanha e Portugal. • **Javier Valiente**



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

A rotunda da Nacional 1

À chuva da manhã sucedeu-se uma tarde de sol. De confortáveis sapatilhas azuis, fui andando caminho fora, embrenhando-me naquele arco-íris de luz fluorescente, através das várzeas pacíficas do rio Cértoma. O meu destino era rever o campo de futebol onde, na minha adolescência, tinha passado momentos inesquecíveis, quer como jogador, quer como árbitro. Avistei-o ao longe, rodeado de silvedos, marca indelével da pós-modernidade rural, tendo por fundo um verde pinhal e as casas brancas de Famalicão, empoleiradas numa leve colina, que se iniciava com um nicho de S. José.

De repente, porém, vi-me diante de uma rotunda moderna, feita, de certeza, com dinheiros da UE, apinhada de viaturas, numa relação íntima de convivência. Ali acabava o meu espaço bucólico.



© Julio Silveira, Stock.xchng

Procurei o detalhe do momento. Encostei-me ao muro para beber aquele tempo, argila da vida, envolvido num novo universo. Senti--me modelado e lavrado, instante a instante, pelos enormes camiões com inscrições em línguas estrangeiras e com buzinações que abriam os ouvidos aos surdos. Sem dar conta, encontrei-me em

Tóquio, em Londres ou Buenos Aires, vivências de um passado recente, diante daquele retalho de civilização...

Aquela movimentação, barulhenta mas ordeira da rotunda, trazia energia ao meu diálogo íntimo. Dava sentido ao meu estar-no-mundo e introduzia-me naquela vivência fundamental que chega ao fundo da existência: o passar de consumidor do tempo ao saber saborear a vida, bendizendo o Criador.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Ele sorri

Todas as manhãs, antes de começar o trabalho, dou uma olhadela para as páginas do jornal diário mais famoso desta cidade. Todos os dias, na última página, traz um pequeno artigo que habitualmente leio.

O colunista, sempre que pode, põe a ridículo a Igreja Católica e trata os cristãos como se fossem uns atrasados mentais. Não sei porquê, mas o cristianismo incomoda-o muito. É como se tivesse uma pedra no sapato.

Sei que não é o único neste País a ser anticlerical primário. É certo que a Igreja é formada por um povo santo e pecador. Mas acho que esses jacobinos perdem o tempo com essas ironias de ateus militantes.

O salmista, ao falar dos que se colocam contra o Senhor, diz o seguinte: "Aquele que habita nos céus, sorri" (Sl 2). Certamente que Cristo, que conhece os



© Nadia Szopinska, Stock.xchng

corações das pessoas, também sorri ao ver a imbecilidade humana.

De facto, este jornalista irá um dia calar-se, como desapareceram todos os que, ao longo dos tempos, quiseram passar a certidão de óbito à Igreja de Cristo. E virão outros, pois a perseguição faz parte da história.

Contudo, a Igreja permanecerá até ao fim dos tempos. As forças do mal nada poderão contra ela. Por isso, também nós continuaremos a sorrir ao ler os escritos de certos jornalistas vacinados contra as realidades da fé.

Esta realidade deve levar-nos também a analisar se nós conseguimos fazer passar a mensagem que recebemos do Senhor Jesus: anunciar a toda a gente a boa nova do amor de Deus. É um desafio da evangelização.

DESPESAS

JANEIRO/FEVEREIRO 11

Impressão	5.069,50 Euros
Envio	3.077,13 Euros
TOTAL	8.146,63 Euros

OFERTAS

NOVEMBRO/DEZEMBRO 10

OBRAS SALESIANAS

Abílio Augusto Martins Correia	80,00 Euros
--------------------------------	-------------

DOM BOSCO

E MARIA AUXILIADORA

Maria de Lurdes Machado	20,00 Euros
-------------------------	-------------

DOM BOSCO

Ana Maria Silva Lopes	20,00 Euros
-----------------------	-------------

MARIA AUXILIADORA

Ana Maria Silva Lopes	20,00 Euros
-----------------------	-------------

S. PADRE CRUZ

Maria de Lurdes Machado	10,00 Euros
-------------------------	-------------

OFERTAS

JANEIRO/FEVEREIRO 11

Abílio Vieira Teixeira	10,00 Euros
Adelaide M. Santos	100,00 Euros
Adelina Esperança Vardasca	10,00 Euros
Adelino Torre Barbosa	10,00 Euros
Adriano Henrique Teixeira	20,00 Euros
Agostinho de Matos e Sousa	40,00 Euros
Aída Pires Pinto Leal	5,00 Euros
Alberto C. Lebres	100,00 Euros
Alda Figueiredo Santos	25,00 Euros
Alice Fernandes Costa	10,00 Euros
Álvaro Rodrigues	25,00 Euros
Amélia da Piedade Almeida	10,00 Euros
Amélia Rocha S. Gonçalves	10,00 Euros
Américo José Jesus Sereno	10,00 Euros
Amílcar Sousa João Rodrigues	15,00 Euros
Ana Celeste Teixeira Neves	10,00 Euros
Ana das Neves Martins Silva	5,00 Euros
Ana Joaquina Alves	20,00 Euros
Ângela Rodrigues Fontes	6,67 Euros
Angelina de Pinho Santos	25,00 Euros
Antónia Vitória Almeida	50,00 Euros
António Amândio F. Simões	10,00 Euros
António Amaral Lemos	20,00 Euros
António Caravela Sá Barbosa	50,00 Euros
António João Almeida	10,00 Euros
António José dos Santos Galhardo	25,00 Euros
António Martins de Castro	20,00 Euros
António Morgado Ferreira Alves	30,00 Euros
António O. Gomes	250,00 Euros
António Portas Saraiva	10,00 Euros
António Ribeiro Pedra	20,00 Euros
Arlinda Batista	10,00 Euros
Arlindo Afonso Nogueira Silva	50,00 Euros
Armando Forte Massarouco	25,00 Euros
Armando José S. Mesquita	10,00 Euros
Arminda da Silva Lage Peniche	10,00 Euros
Armindo Cardoso Lopes	10,00 Euros
Arnaldo Jerónimo Baptista	10,00 Euros

Augusto Oliveira Eusébio	20,00 Euros
Aurinda Machado Alves	30,00 Euros
Ausenda La Sallette Pereira	10,00 Euros
Avelino Augusto Preto	5,00 Euros
Beatriz Luís Souto Castro	10,00 Euros
Belmira Augusta Pinho	20,00 Euros
Bernardina Maria I. Marques	10,00 Euros
Carlos Augusto Lô	50,00 Euros
Carlos Francisco Pascoal	15,00 Euros
Carolina Conceição Oliveira Justo	10,00 Euros
Célia Maria Teixeira da Cruz	10,00 Euros
Centro Estoril da Galiza	10,50 Euros
Clarinda do Céu Gomes da Luz	12,00 Euros
Conceição do Rosário Marques	10,00 Euros
Convento de Santo António	20,00 Euros
Daniel Ferreira Oliveira	12,00 Euros
Dário Joaquim Lopes Azevedo	10,00 Euros
Dário Tomé Conceição	20,00 Euros
Delfina da Conceição Silva	10,00 Euros
Deolinda Azevedo Dias	10,00 Euros
Deolinda Mendes Silva Pestana	20,00 Euros
Domingos Fonseca Sousa Andrade	40,00 Euros
Elvira da Conceição Vieira	10,00 Euros
Emília Barata Saraiva	25,00 Euros
Emília Carreira Gomes	10,00 Euros
Emília Ferreira	10,00 Euros
Emília Rio	20,00 Euros
Esperança Graça Ribeiro	10,00 Euros
Ester Margarida Guerra	10,00 Euros
Ester Nazaré Moura Barcelos	10,00 Euros
Felicidade Dias Santos	10,00 Euros
Fernanda Silva Ferreira	7,50 Euros
Fernando Lonto	10,00 Euros
Fernando Manuel Santos Filipe	10,00 Euros
Fernando Valentim de Mendonça	10,00 Euros
Filomena Daz Garcia	25,00 Euros
Francelina Gomes Lima Tavares	20,00 Euros
Francisca Alice Martins Oliveira	10,00 Euros
Francisca Maria Veríssimo	11,67 Euros
Francisco António Bessa Morais	10,00 Euros
Francisco Policarpo Gomes	20,00 Euros
Georgina Júlia Conceição Teixeira	10,00 Euros
Graça Maria Costa Azevedo Castro	10,00 Euros
Guilhermina Maria Pardo	50,00 Euros
Guilhermina Prego C. Américo	10,00 Euros
Henrique Bernardino Nunes	10,00 Euros
Hermínio Santos Gerales	25,00 Euros
Herondina Ramos Azevedo	20,00 Euros
Idalina da Conceição F. Gonçalves	25,00 Euros
Ilda Dolores Lopes	20,00 Euros
Ilda Maria Azevedo Soares	10,00 Euros
Ilda Maria Fernandes Simões	10,00 Euros
Ilda Silveira Fajardo Soares	10,00 Euros
Ilda Vilas Boas da Costa	10,00 Euros
Inês da Rocha Fernandes	10,00 Euros
Irene Ferreira	10,00 Euros
Isabel Maria Souto Castro Maia	10,00 Euros
Isaura Rodrigues Simões Antunes	10,00 Euros
Isidro Torres Rodrigues	12,00 Euros
Jaime Enes Viana	10,00 Euros
Joana Pereira Lopes	25,00 Euros
João António Almeida	10,00 Euros
João António Veiga	20,00 Euros
João Moreira Fernandes	20,00 Euros
João Sequeira Andrade	30,00 Euros
Joaquim Fernando da Silva Castro	10,00 Euros
Joaquina Margarida	25,00 Euros
Joaquina Santos Silva	10,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	40,00 Euros
José Carlos Seixas da Silva	10,00 Euros
José Francisco Magalhães Tomás	20,00 Euros
José Henriques R. Caetano	20,00 Euros
José Maria T. de Sousa Henriques	20,00 Euros
José Martins Lampreia	50,00 Euros
José Martins Pinto	15,00 Euros
José R. da Fonseca	100,00 Euros
José Vaz Castro	10,00 Euros
Justina da Glória	10,00 Euros
Justiniano S. Pinto	100,00 Euros
Leonaldina Maria Teresa	75,00 Euros
Leónida Anjos Milhões Pinheiro	50,00 Euros
Leónida F. Moreira Rodrigues	10,00 Euros
Lúcia Neves Nunes	10,00 Euros

A COLUNA DO LEITOR



Envie-nos as suas cartas para a nossa morada: Boletim Salesiano, Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa ou para o e-mail alfredo.juandes@salesianos.pt.

«Leio com agrado os assuntos tratados neste Boletim. Tenho muita consideração e estima pela Congregação Salesiana».

Maria Cândida Leite Reis Almeida, Balasar.

«O BS continua com bom gosto e interesse. Costumamos expor sobre uma mesinha no pórtico um exemplar, que as visitas e funcionários consultam».

Pe. António Gonçalves, Maputo, Moçambique

«Que esta revista não pare e contibue a dar-nos uma leitura agradável acompanhada de notícias da grande Comunidade Salesiana de Dom Bosco».

Arlindo Afonso Nogueira da Silva, Rio Tinto



AJUDE-NOS A AJUDAR SEM CUSTOS CONTRIBUA COM O SEU IRS

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRL CONSIGNAÇÃO	NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input checked="" type="checkbox"/> 901 507389565
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 4)	<input type="checkbox"/>

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO SEU IMPOSTO LIQUIDADO:

PODERÁ AJUDAR A FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA CONSIGNANDO PARTE DOS SEUS IMPOSTOS. BASTA PREENCHER O **QUADRO 9 DO ANEXO H** (BENEFÍCIOS FISCAIS E DEDUÇÕES) DA SUA DECLARAÇÃO DE IMPOSTOS COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA DA FUNDAÇÃO: **507389565**. A FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA RECEBERÁ 0,5% DO SEU IMPOSTO LIQUIDADO (ART. 32 DA LEI N.º 16/2001 DE 22 DE JUNHO).

NIF/NIPC

n.º 308/2007, de 3.9) indique

DE 22 DE JUNHO) NIPC

901 **507389565**

ITOS

À COLECTA AO RENDIMENTO

01

A Fundação D. Bosco - Projecto Vida, – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – depende essencialmente da generosidade dos seus benfeitores para desenvolver a sua actividade. Em www.fundacaodbosco.org encontrará informação sobre as diversas campanhas em curso. Poderá ainda ajudar fazendo um donativo, depositando-o na conta bancária da Fundação D. Bosco - Projecto Vida: **NIB: 0076 0000 3171 0995 1014 2**, **IBAN: PT50007600003171099510142** (para depósitos internacionais). Ajude-nos a ajudar!

